

DIRETOR
Rubens de Arruda Ramos
GERENTE
Domingos F. de Aquino

O Estado

O mais antigo Diário de S. Catarina
Ano XXXVIII
N. 11.159

O TEMPO

Previsão do tempo até 14 horas do dia 17.
Tempo — Bom, com nebulosidade.
Temperatura — Em declínio.
Ventos — Do quadrante sul, com rajadas frescas.
Temperaturas — Extremas de ontem: Máxima 22,9. Mínima 17,0.

Edição de hoje — 12 pags.

Florianópolis, — Domingo, 17 de Junho de 1951

50 CENTAVOS

Insiste o Ocidente a Moscou a realização da Conferência de Washington

WASHINGTON, 16 (U. P.) — As Potências Ocidentais fizeram uma nova gestão junto à União Soviética, em prol da realização da conferência dos quatro ministros das Relações Exteriores, em Washington, pa-

ra o alívio da tensão européia. Asseguraram elas ao governo de Moscou que ele terá a oportunidade de denunciar o Pacto do Atlântico Norte a construção de bases pelos Estados Unidos no exterior, muito embora

esses assuntos não se encontrem na ordem do dia. Em notas dirigidas a Moscou, o Ocidente declarou-se pronto para dar início à conferência, que já está marcada para o dia vinte e três do corrente. Os ministros

das Relações Exteriores da Inglaterra e da França, srs. Herbert Morrison e Robert Schuman, e o secretário de Estado, sr. Dean Acheson, enviaram notas separadas ao Kremlin, mas elas tem o mesmo teor.

Greve dos alunos da Faculdade Nacional de Comercio

RIO, 16 (V.A.) — Duzentos alunos da Faculdade Nacional de Farmácia, após a assembléia geral convocada pelo seu diretório acadêmico, resolveram declarar-se em greve, até que a reitora da Universidade do Brasil inicie no Palácio Universitário as obras destinadas a melhorar o curso de estabelecimento.

Falando à imprensa o estudante Anatole Costa historiou os fatos. Disse que desde 1945 quando foi concedida autonomia à Faculdade Nacional de Farmácia, vem ela funcionando em quatro acanhadas salas, cedidas a título precário pela Faculdade de Medicina. Daquele ano para cá, entretanto, o número de alunos elevou-se de 32 para cerca de duzentos, apesar do que a Faculdade continua com as mesmas instalações. Em

meio de grande desconforto os alunos são obrigados em alguns casos a assistir uma aula as oito da manhã e outra as quatro da tarde e, não raro, os professores suspendem as aulas por falta de sala.

Medidas reguladoras do capital estrangeiro

RIO, 16 (V.A.) — Os juros e dividendos do capital estrangeiro em nosso país terão novas modalidades reguladoras, bem quanto as remessas para o exterior. Essas instruções serão divulgadas hoje pela Carteira de Cambio do nosso principal estabelecimento de crédito.

de terras devolutas em área maior do que a prevista pela Constituição do Estado. O senhor Lupion reuniu todos os seus amigos secretários e assumiu sozinho inteira responsabilidade do ato incriminado como ilegal.

Assumiu toda a responsabilidade o sr. Lupion

RIO, 16 (V.A.) — Teleograma de Curitiba informa que o governador Bento Munhoz da Rocha está movendo processo contra o ex-governador Moisés Lupion, em virtude de ter este, quando governador, feito concessões

de terras devolutas em área maior do que a prevista pela Constituição do Estado.

O senhor Lupion reuniu todos os seus amigos secretários e assumiu sozinho inteira responsabilidade do ato incriminado como ilegal.

Acima dos interesses partidários Um exemplo da bancada federal de Santa Catarina

RIO, 16 (V. A.) — A bancada catarinense na Câmara dos Deputados Federal distribuiu à imprensa seguinte nota: No interesse de Santa Catarina, sobreposto a qualquer conveniência político-partidária, nós, representantes daquele estado na Câmara dos Deputados, resolvemos em perfeita harmonia subscrever todas as emendas da proposta orçamentária de 1952. Não haverá pois, emendas de um ou outro deputado. Haverá emendas da bancada de Santa Catarina, unificada, com o propósito de servir, acima de tudo e do melhor modo ao Estado. Wanderley Júnior, Plácido Olimpio, Waldemar Rupp, Jorge Lacerda, Saulo Ramos, Leoberto Leal, Agripa de Castro Faria e Joaquim Ramos.

Crítica à política de Attlee

LONDRES, 16 (U. P.) — O ex-ministro do Trabalho Aneurin Bevan, apoiado por 24 legisladores da ala esquerdista, atacou a política interna e externa do governo do primeiro ministro Clement Attlee.

O grupo rebelde anunciou que publicará um programa social no próximo mês, numa aparente tentativa de assumir a liderança do Partido Trabalhista. Bevan e seus adeptos tentarão conseguir a aprovação de seus pontos de vista pelo Congresso anual do Partido, em outubro. Caso sejam bem sucedidas as eleições gerais, que até agora foram evitadas, se tornarão inevitáveis.

Harold Wilson, ex-presidente da Câmara de Comercio e John Freeman, ex-secretário parlamentar para o Ministério de Suprimentos, pertencem ao grupo liderado pelo sr. Aneurin. Ambos abandonaram seus postos em abril deste ano porque eram de opinião que o programa de rearmamento britânico era uma ameaça à base do bem-estar social do Estado.

Em São Paulo o sr. Coarand

RIO, 16 (A.) — Tendo chegado ao Rio há cerca de uma semana, seguirá amanhã com destino a São Paulo, o sr. Claud Coarand, diretor assistente do Departamento do Comercio dos Estados Unidos. O sr. Coarand está realizando uma visita a todas as representações diplomáticas dos Estados Unidos estabelecidas nesta parte do continente, com o objetivo de estudar os acordos econômicos concretizados na recente reunião de consulta dos chanceleres americanos, que se realizou em Washington.

PROMOVIDO

RIO, 16 (A.N.) — Por ato do Presidente da Republica, na pasta das Relações Exteriores, foi promovido a ministro plenipotenciário de primeira classe, o dr. Orlando Ribeiro, atual chefe do Departamento de Administração do Itamarati e com longo tirocínio do serviço externo do Brasil.

A entrada de espões no País

RIO, 16 (V.A.) — O delegado Antonio Ribeiro, da Polícia de São Paulo, fez ontem críticas ao Itamarati, atribuindo a nossa Chancelaria a responsabilidade pela entrada no país de falsos diplomatas que são — disse aquela autoridade policial — espões e agitadores vermelhos que, servindo-se das imunidades, vem para o Brasil trabalhar para Moscou.

As declarações daquele policial tiveram repercussão, e o Itamarati resolveu abrir inquérito, a fim de que os fatos sejam devidamente esclarecidos.

Morinigo pediu licença para residir no Brasil

RIO, 16 (V.A.) — Segundo adianta o jornal "Ultima Hora" o general Morinigo, ex-ditador do Paraguai, pediu hoje na audiência que o presidente Vargas lhe concedeu, autorização para fixar residência permanente no Brasil.

O Governador Ernesto Dornelles irá ao Rio

PORTO ALEGRE, 16 (A. N.) — Afim de submeter à apreciação do Presidente da Republica e demais autoridades federais, o plano de sua administração, seguirá para a capital da Republica, nos primeiros dias de julho, o Governador Ernesto Dornelles.

O riso da cidade...



— Deus do céu! A Udenilda suicidando-se?! Porque?
— Anda de brigas com o Governildo! Mas não é suicídio. É fingimento!!!

Os movimentos que agitam e dão colorido à vida das coletividades, põem, em evidência, quase sempre, certas palavras, cujo significado se esbate e desaparece, diante da realidade dos fatos.

Na última campanha política, muito se usou e abusou da palavra Democracia.

Pela amplitude de Liberdade e pela igualdade de direitos, em face da inteligência e da aptidão, a Democracia oferece aos espíritos libertos um clima de vida, profundamente, sedutor.

As sombras não são privilégio de ninguém e o sol é direito de todos. Os degraus que levam aos cumes mais elevados não se fecham aos que, podendo, querem galgá-los. Uma integral igualdade de direitos, sem diversidade de deveres.

Repousando no respeito devido às maiorias e não na tirania que estas possam exercer, a Democracia não agasalha escravos, mas homens.

Os democratas compreendem o poder vital dos ambientes purificados pela Liberdade; são homens com a consciência do direito de agir e optar e reconhecem, como primeiro e sagrado dever do vencedor, o respeito à individualidade do vencido.

xxx

A diversidade de opiniões no ambiente elevado das competições políticas, dentro das Democracias, é necessária, como força vitalizante e revigoradora do próprio regime.

Só os regimes totalitários, pelo poder da força e asfixia da Liberdade, têm a unidade

Farrapos de Idéias

MARIA DA ILHA

nacional, em torno de um partido.

Daí, nas Democracias, não se justificarem máscaras, nem atitudes postiças, na vida partidária das coletividades.

Cada um é o que é, pelo direito de sê-lo.

É a liberdade que só encontra fronteira no limite da individualidade do próprio homem.

xxx

Assim, entendemos nós a Democracia. Assim a entendiam, ontem, os homens, hoje, da situação.

"O Governo do Povo, governar com o Povo, Governar acima de Partidos, homens para os cargos, a liberdade de ser ou não ser, ensino à margem de informações político-partidárias, ambiente de Paz e Harmonia" tudo isto se dizia, implícita ou explicitamente, como definição da Democracia que o partido, hoje Governo, implantaria no Estado, para felicidade do povo barriga-verde.

E era bonito de se ouvir. E, se não fosse tão longo o nosso trato com as criaturas, faria bem até à alma da gente, pela elevada educação política que se revelava, e porque indicaria o gran-

de proveito de vinte anos de aprendizado, à margem do Poder...

xxx

Mas, como foi desvirtuada a significação de DEMOCRACIA!

Onde o respeito à individualidade dos vencidos? Onde o respeito ao direito de ter um credo político diverso do vitorioso? Onde a prática de Justiça administrativa de homens para os cargos? Onde o Governo acima de Partidos? Onde o ensino à margem das informações político-partidárias? Onde a Paz e Harmonia? Onde?

xxx

Tudo desapareceu ou foi esquecido.

Os funcionários, que por se julgarem indivíduos e não cousas, usaram do direito que a lei lhes concede, e votaram no Majoritário, expiam este crime inominável, marchando para pontos afastados, tangidos pelo vendaval das remoções, que sacode o Estado.

As dispensas, as exonerações e singulares permutas completam a magistral maneira de fazer viver, pelo avesso, a beleza de uma pregação cívica.

O ensino, hoje, em situação desoladora, pelo crime do afastamento, em pleno período letivo e sem motivo justificado, de professores, até com mais de um decênio de trabalho, numa mesma escola.

xxx

Assim, a Democracia, a magistral Democracia que vivemos.

Como fica distante e é diferente da que nos foi prometida!...

PROSA E VERSO — ORIENTAÇÃO DE OTHON D'EÇA

ANTIGOS

AS TRES SOMBRAS QUE PASSARAM

Olegário Marianno. Poeta pernambucano, natural de Recife. É membro da Academia Brasileira de Letras. Publicou ANGELUS, EVANGELHO DA SOMBRA E DO SILENCIO, AGUA CORRENTE, CASTELLOS NA AREIA, CIDADE MARAVILHOSA, versos. ARLEQUINADA, teatro. É o maior poeta brasileiro pela natural delicadeza, exquisita sensibilidade, doçura de rimas e de ritmos e pelo profundo e alto sentido lírico que váso do seu verso como um perfume que escorre, claro e colorido, de uma ânfora de cristal translúcido.

Veio a primeira. Trazia
Nos braços, nas mãos cheirosas
Uma braçada de rosas...
Esperança! flôr de um dia!
No esplendor do corpo lindo,
Passou cantando e sorrindo...

Veio a segunda, ébria e louca,
Cocainômana e perdida.
Sua boca era uma taça.
Tira um beijo á flôr da boca,
Sacode-me o beijo e... passa,
De mão em mão... Pobre Vida!

Veio a terceira, a mais bela,
Suave, espiritual, sonôra...
Chorou, quiz ficar comigo.
Sem saber quem era aquela,
Deixei-a ir... Foi-se embôra.
— Era a Felicidade, meu amigo!

UMA CARTA DE CESARIO BRAZ

Cesário Braz. Escritor catarinense, nascido em Florianópolis em 1885. Faleceu na Suíça em 1917. Foi a mais clara, harmoniosa e organizada inteligência de Santa Catarina e, quicá, do Brasil. Amou o mundo e tudo quanto nele vive e nele sofre — do homem que pensa á pequena formiga que trabalha — e por isso viajou todos os continentes e conheceu as monôtonas ondulações dos mares e as violentas espumas dos oceanos. Poderia ter deixado uma forte e opulenta obra de observação e pensamento. Mas, além de algumas cartas a amigos de Santa Catarina e do Brasil, uma ou outra nota rápida e incisiva de viagem, dois ou três artigos de polemica e doutrina — nada mais assinala a sua ligeira e bela passagem por este mundo volúvel e perdulário. Em poder do seu filho, no momento residindo em São Paulo, existe uma pasta de couro encerrando as suas memórias. Talvez elas contenham qualquer explicação, que bem pode ser igual a de Fradique, de quem Cesário Braz herdou a ornamental mundanidade e o espirito insatisfeito. A carta que se segue foi escrita ás vésperas de sua morte e traz, no alto da primeira fôlha, apenas o mês e o ano.

Davos, Outubro. 1917.

Meu caro Ivo de Aquino.

Hoje pela manhã, ao terminar a leitura do JORNAL DE LAUSANNE, depois de uma lenta peregrinação pela desesperança, compreendi que a guerra, apesar do sangue e da poeira que levanta, seria uma chata vulgaridade si não houvesse o óbús que dilacera as obras de arte!

Na realidade, essas expressões de piedade e de humanismo com que disfarçamos engodos assucarados, a mos como engodos assucarados, a nossa ferocidade, contida entre as páginas

dos Códigos Penaes — são cenografias que, vistas de perto, perdem a côr e o relevo, e cheiram a grude.

Ao traslar — não sei se esse neologismo agrada ao Barreiros — das descargas, ao grito de ferro dos canhões — não deve ser para o homem que morre a nossa compaixão.

Entre a catedral de Reims que se esboroa e um trôço de soldados que o óbús faz voar, como fôlha no outono, devemos esquecer os soldados e lamentar a catedral!

Com vinte anos temos um homem pronto para a guerra, instruído, vacinado e com a sua mascara de gaz a tiracôlo; em um seculo não se constroe aquele poema de misticismo e pedra, aquela préce de granito que sóbe para os ceus entre vitraes e sons de órgão. Os ventres que concebem superam as cóvas que devoram.

Além disso, morrendo com extrema unção de aço ou extrema unção de óleo, na penumbra de uma trapeira ou na lama das Flandres — onde os magarefes de Gand espojearam o conde de Artois — o homem já tem o seu destino, neste vale de porcarias, segundo as suas obras e os seus harmonios.

A morte, aliás, não cuida das lesões do sentimento: não se preocupa com as razões de Estado, nem se importa com o latim das liturgias: a Morte é álgida, impassível como um boneco de gelo animado pelo lugubre, perêne desejo de arrebatador.

O preço das passagens no Estige, desde Homero e as Parcas, é igual para todos: venham das alcôvas tépidas e amorosas ou dos campos violentos de batalhas; sejam bachareis laureados ou simples recrutas que o gaz immobilizou num abrigo de trincheira. O velho Caronte, epicurista e prático, não conheceu o homem de grande

UM COMENTÁRIO POR SEMANA

III

A Arte, certamente, não se fossiliza: a Arte cresce e se expande sem cessar.

Sôbre ela, como sôbre uma arvore, desce contínua e festiva, uma Primavera que a enche de rebentos e de alegrias, de novas ramagens e perfumes novos.

Mas o tronco é sempre o mesmo: — forte, musculoso, côr de seiva, com raises que mergulham na terra núbile e dela sugam o humus e as fermentações das profundidades.

São, portanto, os movimentos de expansão e de renovação dos seus galhos e das suas flôres — que a atualizam e emprestam expressões que a distinguem da paisagem em tôrno.

Cada ímpeto, cada clamor de fôrça e de entusiasmo que sôbre essa arvore traz um vento fecundo, sob a forma de uma reação estética — que marca um certo aspecto num dado instante da sua evolução — ela fica mais verde, mais bela, mais opulenta e mais perfeita!

Não supõem os moços, na sua magnífica inexperiência e na tepidez da sua virilidade intelectual que, por estar cheia de folhas novas e de aromas diferentes, a macieira mudou a sua natureza, e o encanto, o colorido dos seus frutos! Clássicos, românticos, líricos, parnasianos, simbolistas, realistas, impressionistas, futuristas... tudo isso não passa de um calor de primavera que faz explodir as cápsulas das sementes, pontilha as galhagens de rebentos e enche de rosas frescas os roseirões.

Rumores de folhagens; florescencias de todos os iris; aromas e sumos; pólenes e resinas; musicas de ventos ligeiros e cantigas de asas inquietas — não mudam a velha arvore que nasceu das primeiras emoções e dos primeiros sofrimentos humanos e há de morrer quando, entre ruínas tristes e silenciosas, apenas a urze e o cardo enfeitarem a desolação de um mundo arrasado.

FOLCLOR

Recebe, pois, estes versos,
Que eu lhes puz estimação.
Guardai-os dentro do peito,
Ao par do meu coração.

(Campos Novos)

pôse que foi choramingar ao Calvário, em Jerusalém, à hora em que, no vale de Josaphat, uivam os chacaes: êle não interroga os seus clientes: limita-se a lhes tirar dos dentes, antes de os embarcar na piroga escura, o óbulo da tabela...

Tudo isso, meu amigo, assim desordenado e sem fôrma, veio-me ao pensamento nesta manhã de outono, aqui na minha varanda sôbre um vale macio e dôce, na paz e no silencio de um sanatório — onde há creaturas que ainda sonham, nos intervalos das hemoptises, quando os Alpes vão escurecendo!

E a culpa foi, como já lhe revelei, do JOURNAL DE LAUSANNE, que me veio contar, em grifo gótico, o bombardeio de Bruges, realçado com metodo, diagramas e aquela tatica que se aprende em Potsdam e é igual á paciente insensibilidade com que os sabios alemães, no fundo de um laboratório, entre retortas e fornos elétricos, dissêcam uma cobáia viva, espiam a evolução do intestino de um microbio ou temperam os gases que vão queimar os pulmões dos poilus de vinte anos!

Bruges bombardeada!
Que sacrilegio, meu amigo!
É que ignominia!

E não há um corisco vingador para os alemães!

Eu imagino, transido de piedade e de revolta, sob o granizo infernal, os canaes fervendo em enciclias violentas: as tôrres concelhias esfareladas como brôas: os carrilhões gritando o desespero do bronze mutilado e, ao ritmo dos desmoronamen-

tos, daquele fim de mundo como só conheceu Gomorra e conhecerá, por certo, a terra, no cataclismo do derradeiro dia — as fachadas heraldicas tombando como corpos que de despregam das cruzes, enquanto na Beguinaria, palidas e resando, as irmãs de Santa Begg vão morrendo, uma a uma, sob os seus habitos incendiados!

E revejo, dentro de uma neblina que desceu do passado e estava dentro de mim, essa Bruges que eu amei na sua doçura e no seu silencio, "reine en Exil et veuve de l'Histoire", flôr de outros tempos entre as brumas meditativas, abrindo, na paz da velha Flandres, a tristeza dos velhos telhados e a melancolia das tôrres escuras e taciturnas.

Nunca mais, oh! Georges Rodenbach, na palidez outonal da tua Bruges, os carrilhões acenderão "le feu d'artifice qu' on écoute"!

Nunca mais Borluut tocará, "au dessous de la vie", o velho Noel flamengo e o canto dos homens subirá no ar, ao encontro do canto dos sinos e "l'âme de la Flandre planara, como le soleil — entre le ciel et la mer"!

O cisne abandonou a água do canal, para cantar á sombra das ruínas... O cisne vae morrer!

Em torno dele já o negro côrvo de Poe começou a voejar, crocitando, como nos dias em que Roelandt, sob o tanger impaciente das tôrres do Concelho, levava os servos e os burgueses á pelêja!...

E parece-me ouvir, no fundo da abstração, a escurecida monotonia da sua voz, por sôbre o hombro altivo

PECCAVIMUS...

Francisco Teotonio Alves. Poeta catarinense, natural de Florianópolis, já falecido. Sua obra literária, embora pequena, anda esparsa por aí, nas páginas de velhos jornaes e velhas revistas.

Simples e bom, de uma santa e peregrina modestia, viveu dentro do seu destino sem temores e sem invejas. Seus versos são cantantes, tocados por uma leve nostalgia e uns delicados tons de bondade e singeleza lirica.

Fez parte do Cenáculo de Altino Flores, Haroldo Calado e outros nomes que ainda mantêm o Pricipado das letras em Santa Catarina. Seus primeiros trabalhos foram em prosa; mas não agradaram aos companheiros — tão francos e tão leais para aplaudirem cousas mediocres e falsas. Francisco Teotonio Alves deixou-se levar, então, pela torrente da sua vocação: e uma noite, na sala de quiméras e de estudos dum de seus companheiros, foi coroado o Poeta Maximo da geração e declarado "sublime" o soneto que escrevera.

Desde aquela vez a poesia passou a aromatizar a sua inspiração e os seus caminhos, tendo nela encontrado, enfim, encantos e consolações.

Fez do verso um confidente amável, o seio amigo onde ia buscar emoções veladas e sentimentos discretos.

Um dia a Vida perdeu para Francisco Alves a graça amena e a tranquila doçura que tão bem condiziam com o seu temperamento, e que tanto o contentavam.

Por suas proprias mãos a atirou fóra, sem rumôres e sem pesares, como quem joga ao lixo uma flôr inútil, inodora, descolorida e seca.

Mas nem por isso desceu sobre o seu nome uma sombra pesada. Na terra que ele amou e que nunca se apercebeu do mavioso espirito desse poeta — os seus versos viverão pela graça natural da sua beleza e os suaves e eternos motivos que os inspiraram.

Não sei porque teus olhos sonhadores,
Meus olhos procuraram novamente...
— "E como são tiranos tais senhores!"
Diz todo o povo, afirma toda a gente...

Na treva em que jaziam meus amôres,
Um clarão acendeste, de repente!...
E depois, toda cheia de rubôres
Fugiste-me... E eu te fugi irreverente...

Foi breve o afastamento em que vivemos:
Hoje voltaste a mim... A ti voltei,
Convencido da falta em que incorremos.

Fizemos mal voltar!... Pequei, pecamos:
Eu — traíndo outro amor que já jurei;
Nós — faltando a uma fé que ontem juramos.
Lages, 1928

MODERNOS

AS USINAS

Rosário Fúscu. Poeta mineiro, natural de Cataguazes. Um dos catecúmenos de VERDE, revista de renovação, de fundo revolucionario, que emergiu de um grupo de moços que o parnasianismo, o realismo, o simbolismo, e tudo o mais quanto representava o passado literario, horrorisava e atraía...

O poema que publicamos foi extraído de POEMAS CRONOLOGICOS. É um documento psicologico do delirio de alguns dos nossos ingenuos "reformadores" que, supondo estejam sendo "novos" — usando velhos processos parnasianos e seguem a velha trilha dos naturalistas dos fins do século XIX.

Desce o rio lento, pesadão, molengo.
Mas, de repente,
se despenha no desespero do despenhadeiro.
É a cachoeira, a acachoar, zoando e retumbando no [seio virgem]

E alem, são as aguas, que se refreiam, que se [represam,]
é a luta esplendida de mil cavalos imaginarios nos canos grossos,
nos tubos longos,
pelas turbinas a dentro, — em turbilhão.

E, então, lá no alto, á luz do dia apoteóticamente,
as fabricas gemem,
os teares cantam,
as serras guincham,
— e, á noite, como um milagre, é a cidadéla toda esplendente de alampadários.

de Pallas: NUNCA MAIS! dico — um grande velho que NUNCA MAIS! admira Robespierre, lê Cha-

Aqui me deixarei ficar. teaubriand e me vem buscar Sinto a fadiga amolecer-me uns restos de esperanças. os dedos. O outono vae triste e lento e tenho hoje o mé- Amigo de alma e coração, Cesário.

VIDA Social

ANIVERSARIOS:

SRA. LEONARDO PETRELLI

Transcorre, hoje, o aniversário natalício da exma. sra. Alice Gonzaga Petrelli, esposa do dr. Leonardo Petrelli, engenheiro.

DR. ARISTEU SCHIEFLER

Passa, hoje, o aniversário natalício do dr. Aristeu Schiefler, juiz de Direito de Bom Retiro.

DR. FERNANDINO CALDEIRA DE ANDRADE

Ocorre, hoje, o aniversário natalício do dr. Fernandino Caldeira de Andrade, advogado residente em Curitiba.

FAZEM ANOS, HOJE:

SENHORES:

- Darci Souza.
- João Baião.
- Antônio Carlos Alves.
- Dr. Manoel Lobão de Queiroz, advogado.
- Newton Machado.
- Manoel Mota Espesim.

SENHORAS:

- Zulmira Souza.
- Olga Setubal Barcelos, esposa do sr. José Barcelos.

SENHORITAS:

- Aurora Aquino.
- Marilene Gevaerd.

MENINA:

- Doris Maria Monn de Azevedo.

SRA. ATHON GAMA D'EÇA

A efeméride amanhã assinala o aniversário natalício da exma. sra. d. Hilda Pedreira d'Eça, digna esposa do sr. dr. Othon Gama d'Eça, catedrático da Faculdade de Direito e diretor da Página Literária deste jornal.

A ilustre dama receberá no dia de amanhã, expressivas e carinhosas homenagens do seu vasto círculo de amizades.

"O ESTADO" cumprimenta-a, respeitosamente.

VIUVA CONCEIÇÃO G. GRIJÓ

Ocorre, amanhã, o aniversário natalício da exma. sra. d. Conceição Guimarães Grijó, viúva do saudoso médico dr. Ademar Grijó.

SR. FÉRIS BOABAI

Faz anos, amanhã, o sr. Férís Boabaid, do alto comércio local e pessoa grandemente relacionada nesta Capital.

SRA. MANOEL PEDRO SILVEIRA

Transcorre, amanhã, o aniversário natalício da exma. sra. d. Olga de Araújo Silveira, digna esposa do sr. dr. Manoel Pedro Silveira Presidente do P.S.P. em Santa Catarina.

FAZEM ANOS, AMANHÃ:

SENHORES:

- Germano Bona.
- Johnson Santos.
- Rodolfo Bosco, funcionário federal, aposentado.
- Demétrio Serratini, alfaiate.

SENHORAS:

- Josefina Schmidt, esposa do sr. Olavo Schmidt.
- Leontina de Almeida Jorge.

- Judit Oliveira, esposa do sr. Germano de Oliveira.
- Ernestina Donner Neves.

— Cordolina Ferreira Souto.

— Joana Borba, esposa do sr. José Cândido Borba.

MENINA:

— Dulcicléia Pereira.

FALECIMENTOS:

SR. GETULIO PINTO DA LUZ

No Hospital de Caridade, onde se encontrava em tratamento, faleceu, ontem, o sr. Getúlio Pinto da Luz, funcionário público federal, aposentado, e genitor do sr. Tullio Pinto da Luz, caixa do I.A.P.I.

O sepultamento do seu cadáver realizou-se, ontem às 16 horas, saindo o féretro daquela Casa de Saúde para o cemitério Público do Itacarobí, com grande acompanhamento.

— Faleceu, ontem, em sua residência à rua Demétrio Ribeiro, 7, a exma. sra. d. Ludgeria Francisco Fernandes, sendo o seu corpo sepultado, às 15 horas, no Cemitério da Trindade.



RUGÓL

2 cremes em 1

Limpa e embeleza a ótis. Dá maravilhosa brancura e esplendor de juventude.



OS SOFREDORES

A Dra. L. GALHARDO, ex-médica do Centro Espirita Luz, Caridade e Amor, comunica a mudança do seu consultório para a Avenida N. S. Copacabana nº 540 — Apartamento nº 702 — Rio de Janeiro.

CONSULTAS Cr\$ 20,00.

Para o Fígado e Prisão de Ventre

PRISÃO DE VENTRE
PILULAS DO ABBADE MOSS

As vertigens, rosto quente, falta de ar, vômitos, tonteados e dores de cabeça, a maior parte das vezes são devidas ao mau funcionamento do aparelho digestivo e consequente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abbade Moss são indicadas no tratamento da Prisão de Ventre e suas manifestações e as Angiocolites Licenciadas pela Saude Publica, as Pilulas do Abbade Moss não usadas por milhares de pessoas. Faça o seu tratamento com o uso das pilulas do Abbade Moss.



Notas bibliográficas

— "Terra Brasileira", com onze títulos já programados, será uma coleção recreativo-didática para a juventude, a ser lançada em breve pela Melhoramentos.

— Dentro de pouco, teremos uma versão brasileira da conhecida obra de Pater Schlemihl — "CHAMISSO". Obra discutida e valiosa, fará a apresentação do famoso autor ao leitor brasileiro.

Cine-Diário

RITZ

Às 10 horas

Colossal Matinada.

- 1) — O Esporte em Marcha. Nac.
- 2) — Atualidades Warner Pathé. Notícias Mundiais.
- 3) — Luta Pela Sobrevivência. Short.
- 4) — Um Pistoleiro Ligeiro. Desenho.
- 5) — O Amor Triunfa. Desenho Colorido.
- 6) — PAREDES TEM OUVIDOS.
- 7) — MARIDOS TRAPALHÕES.

Preços:

Cr\$ 3,20 e 2,00

"LIVRE" — Crianças maiores de 5 anos poderão entrar.

ODEON

Não haverá sessão cinematográfica.

IMPERIO (Estreito)

Às 2 horas

- 1) — O Esporte em Marcha. Nac.
- 2) — Um Pistoleiro Ligeiro. Desenho.
- 3) — O Amor Triunfa. Desenho Colorido.
- 4) — MARIDOS TRAPALHÕES.
- 5) — NOVAS AVENTURAS DE TARZAN.
- 6) — AVENTURAS DE FRANK E JESSE JAMES.
- 7) — O CACHIMBO DA PAZ

Preços:

Cr\$ 5,00 e 3,20

"Imp. até 10 anos."

ROXY

Às 2 horas

Vespéral do Barulho. O melhor programa organizado.

- 1) — Cine Jornal. Nac.
- 2) — A CIDADE PERDIDA.
- 3) — NOVAS AVENTURAS DE TARZAN
- 4) — AVENTURAS DE FRANK E JESSE JAMES

Preços:

Cr\$ 5,00 e 3,20

"Imp. até 10 anos."

IMPERIAL

Às 2 horas

Vespéral Chic.

- 1) — A Marcha da Vida. Nac.
- 2) — DUAS ALMAS DOIS DESTINOS
- 3) — MOSQUETEIROS DO MAL

Technicolor.

Preços:



"Você é adorável!"

VIRGINIA MAYO estrêla do filme "O GAVIÃO E A FLECHA" (Warner Brothers) com Burt Lancaster



Em dois tamanhos

"Eu uso Lever!"

DIZ VIRGINIA MAYO (Warner Brothers)

Para as estrêlas do cinema a beleza é tudo! Por isso usam o novo Sabonete Lever. Faça o mesmo e descubra em Lever: adorável perfume para mais romance, pureza imaculada para uma cutis mais aveludada, espuma rápida para mais economia... E seja você também mais adorável esta noite!

NOVO e PERFUMADÍSSIMO usado por 9 entre 10 estrêlas

Cr\$ 5,00 e 3,20
"Imp. até 10 anos."
RITZ
Às 2, 4, 6½ e 8¼ horas
Sessões Elegantes.
MEMORIAS DE UM MEDICO

No programa:

- 1) — O Esporte em Marcha. Nac.
- 2) — Metro Jornal. Atualidades.

Preços:

Às 2 e 4 horas — Cr\$ 6,20 e 3,20.

Às 6½ horas — Cr\$ 6,20 único.

Às 8½ horas — Cr\$ 6,20 e 3,60.

"Imp. até 10 anos."

ODEON

Não haverá sessão cinematográfica.

IMPERIO (Estreito)

Às 7¼ horas

MEMORIAS DE UM MEDICO

Preços:

Cr\$ 5,00 único

"Imp. até 14 anos".

ROXY

Às 7¼ horas

Programa Colosso.

- 1) — A Marcha da Vida. Nac.
- 2) — DUAS ALMAS DOIS DESTINOS
- 3) — MOSQUETEIROS DO MAL

Technicolor.

Preços:
Cr\$ 5,00 único
"Imp. até 14 anos".
IMPERIAL
Às 6½ e 8½ horas
Sessões Chics.
BUD ABBOTT E LOU COSTELLO.

FRENTE A FRENTE COM ASSASSINOS

No programa:

- 1) — Notícias da Semana. Nac.
- 2) — Noticiário Universal. Jornal.

Preços:

Cr\$ 6,20 e 3,20

Às 6½ — Cr\$ 6,20 único.

"Imp. até 14 anos".

NA CAMARA MUNICIPAL

Prosseguindo em seus trabalhos extraordinários, a Camara Municipal aprovou, na sessão de ante-ontem, a redação final do projeto de lei de autoria do sr. Prefeito que abre credito suplementar. Em ultima discussão foi aprovado o projeto de lei que manda prolongar a Rua Tenente Silveira.

Por ter requerido licença o vereador Flavio Ferrari, foi convocado e prestou o compromisso legal, o sr. Saul Oliveira, suplente do Partido Social Democrático. Depois empossado, o novo representante do povo foi saudado pelos lideres das tres bancadas com assento na Casa, tendo respondido, do todo seu empenho na solução dos problemas de interesse coletivo.

Na mesma sessão foi aprovado um voto congratulatório ao dr. Francisco Camara Neto pela sua posse no cargo de Delegado Regional do Instituto dos Comerciantes.

GANHE UM

corte de casimira inteiramente de GRAÇA

Peça explicação juntando um envelope selado

Caixa Postal, 4587 SÃO PAULO

CASA MISCELANIA distribuidora dos Rádios R.C.A. Victor, Válvulas e Discos. Rua Conselheiro Mafra.

Sua beleza e sua mocidade dependem de sua saúde
E sua saúde depende do remédio consagrado:

REGULADOR · XAVIER

Nº 1 - EXCESSO Nº 2 - FALTA OU ESCASSEZ
REGULADOR XAVIER - o remédio de confiança da mulher



POSTO DE OBSERVAÇÕES

Escreve: HAMILTON ALVES

Cada ano que passa uma tristeza de velhice invade a nossa alma. Saimos, hoje, amargamente — como que empurrado — da casa dos 19 anos para entrar, com cara feia, triste e melancólica, na casa dos 20. É, sem dúvida, mais um passo dado para frente, no tempo. É mais um passo que nos distancia dos belos, dos inesquecíveis, dos inolvidáveis e dos imorredouros dias vividos na infância indiferente e ignorante da maldade, da sordidez e da nojeira do mundo. Infância modesta, com poucas alegrias, mas com olhos vendados para as coisas mundanas. Meninice acariciada pela mamãe de cabelos brancos de hoje. Saudosa época dos grupos escolares, dos "pega-pega", das calças curtas e das peladas sensacionais! Ó, recordação amarga dos lenços azuis de escoteiro, do ABC da professora energética e dos olhares significativos e que impunham respeito da dona Leonor de Barros! Ó, nostalgia do tempo dos namoriscos platônicos, do jogo de botão e das brigas inconsequentes! Ah, que saudade dos quartos escuros e das surras de chinelo! Tudo se foi! Tudo passou como a rajada fria do vento. E todas as peripécias da infância se cristalizam num presente sonhador. A caminhada, até aqui, foi bastante árdua e difícil. Vários obstáculos foram encontrados pela estrada, os quais conseguimos sobrepor. Sentimo-nos cansados... O extenuamento parece-nos tirar o ânimo de prosseguir. Paramos! Olhamos um instante para trás. E vemos, então, que boa distância já foi percorrida. Lá adiante, bem lá atrás, distinguimos, ainda, as barreiras que tivemos de galgar para chegar aonde nos encontramos. Gostaríamos de voltar, de tornar a ver tudo aquilo que nos divertiu, que nos ensinou e que nos foi amargo. A euforia de colocar novamente o revólver de brinquedo na cintura, de armar o quadro de botão para o início do jogo espetacular, de amarrar no pescoço o lenço de escoteiro, de encontrar a namorada ingenua e meiga, de vadiar no campo de futebol, de acusar o companheiro que se oculta por detrás de uma moita de capim, tudo isso nos incita a volver àquelas ocasiões. Mas é impossível. As circunstâncias nos obrigam a continuar, a trilhar, sem parar, o caminho, a rota, que nos foi traçada pelas mãos incognoscíveis do destino. Sabemos que, ali, bem ali naquela esquina, escura e sombria, ou mais adiante, vamos encontrar o inimigo que nos estava espreitando, e que, certa feita, num golpe arrasador, levou o nosso pai e dois irmãos para o ALÉM. Estamos certos de que, em cada esquina em que passarmos, esse inimigo estará nos esperando para, surpreendentemente, desferir outros golpes, que poderão ser fatais. Ele já nos abateu uma vez, e quase sucumbimos, não fosse um amigo que nos apareceu e nos ofereceu a mão para auxiliar-nos. Aquela esquina que divisamos agora, é a esquina da vida, aonde todos tropeçam e raramente escapam. Mas se conseguimos ultrapassar sem arranhões por ali, mais lá na frente sempre havemos de nos defrontar com agentes do mal, que sempre estão no nosso rastro. A estrada está cheia desses malfetores, que nos olham com olhos sanguinários, prontos para a qualquer momento vili-pendiar-nos, para sangrar-nos, para humilhar-nos e para caluniar-nos. Mas, mesmo assim, continuamos... Aquilo que ficou atrás é poeira, são cinzas de uma grande fogueira; não deve ser lembrado. Sacos às costas, e caminhemos... Caminhemos destemerosos e cautelosos, com as vistas sempre voltadas para cada esquina, porque em cada uma delas se encobre um inimigo. E num último olhar para o que ficou vemos, ainda, com surpresa, que as sementes, que por nós foram lançadas à terra, não germinaram.

Há, todavia, outros canteiros floridos, onde abundam muitas frutas. Estes não foram regados por nós; não! Estes foram banhados com lágrimas de suor e de sangue pela nossa genitora e pelo nosso amigo; aquele mesmo amigo que nos socorreu na hora incerta, quando tombávamos vencidos. Estes sim! Estes estão muito bonitos! E são precisamente estes que nos dão, hoje, o pão de cada dia. E é esta horta que floresceu, que nos está dando alguma possibilidade de vencer os obstáculos que encontraremos doravante, e que nos concede as armas com as quais esperamos combater o inimigo que se esconde nessas esquinas que já mencionamos. Nessas esquinas sófnas e misteriosas. Nessas esquinas da VIDA. E, nesta data, DEUS que abençoe a minha mãe e o meu amigo, e dê a paz eterna para o meu pai e para os meus dois irmãos.

Figueirense x Atlético, de Imbituba, hoje no estádio da F. C. D.

O Figueirense não descança. Embora o fracasso no Campeonato Estadual recém-terminado, o desânimo não se apoderou do glorioso grêmio que espera recuperar o seu invejável poderio de há alguns meses atrás.

Esta tarde o alvi-negro proporcionará ao público florianopolitano mais uma tarde de gala, medindo forças com o Clube Atlético, da cidade de Imbituba, um dos mais credenciados quadros do sul do Estado.

Nas últimas pelepas, inclusive com o Carlos Renaux, pelo certame estadual, decepcionou enormemente o time orientado pelo tenente Carlos Dantas, o qual tem sido incansável na direção do conjunto, esperando que hoje o Figueirense venha a cumprir atuação destacada, agradando cem-por-cento.

O prêmio desta tarde reveste-se de sensacionalismo, invulgar, porquanto estarão na liça duas equipes consideradas como capazes de fornecer ao público um espetáculo de técnica, combatividade e disciplina.

Haverá preliminar, com início às 13,30 horas.

Jornalista Hamilton Alves

É com imenso júbilo que noticiamos o transcurso, hoje, da data natalícia do distinto jovem Hamilton Alves, apreciado comentarista esportivo.

Emprestando sua valiosa colaboração a esta folha, através o seu vitorioso "Pôsto de Observações", o brilhante colega tem sabido se impôr nos meios sociais e esportivos, onde é querido e admirado pelos seus grandes dotes de coração e espírito.

"O ESTADO ESPORTIVO" abraça-o efusivamente, desejando-lhe novos sucessos na imprensa esportiva barriga-verde.

Diversas

— Foi eleito presidente do Clube de Regatas Aldo Luz, o grande batalhador dos esportes náuticos em Santa Catarina, sr. Eurico Hosterno.

— A Diretoria do Avaí convidou os clubes Botafogo e Portuguesa de Desportos, para uma temporada nesta Capital.

— Pelo Extra de Bola ao Cesto, foram estes os resultados de ante-ontem: Barriga Verde 36 x Doze 23 e Caravana 33 x Ubiratan 25. Para amanhã estão marcados os seguintes jogos: Doze x Taubaté e Lira x Ubiratan.

Nervos Debilitados Provocam a Neurastenia



Não deixe que o excesso de trabalho debilite o seu organismo, porque o cansaço físico e intelectual o levará, fatalmente, à neurastenia.

Os primeiros sintomas da neurastenia são geralmente a insônia, pesadelos, irritabilidade, dores de cabeça e nervosismo. Ao sentir quaisquer destas manifestações, previna-se contra as suas consequências. Trate-se imediatamente, com um remédio de efeito positivo e imediato. Vigonal é o remédio indicado para qualquer caso de neurastenia. Vigonal revigora o organismo, restituindo ao fraco as forças perdidas e a energia da juventude às pessoas esgotadas.

Vigonal

FORTIFICA E DÁ SAÚDE

Laboratórios Alvim & Freitas S. A. São Paulo

Assine "O ESTADO"

Faça em casa o tratamento do seu busto



Pasta RUSSA

Se a plástica do seu busto não o satisfaz, é tão simples corrigi-la! Quando os seios são atrofiados fácil é desenvolvê-los com a PASTA RUSSA. Quando aos seios falta firmeza, a PASTA RUSSA restabelece a linha justa da plástica feminina. Distribuidores: — Araújo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipado Cr\$ 35,00 para a Caixa Postal 1.724, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador a vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S/A.

EFEITO SENSACIONAL NA **ASMA** Remédio REYNGATE

"A Salvação dos Asmáticos"

As gotas que dão alívio imediato nas tosses rebeldes, bronquites, crônicas e asmáticas, conqueluche, sufocações e ansias, chiados e dores no peito. Nas drogs. e farmácias.

ALÍVIO IMEDIATO PARA DOR NAS COSTAS



Também para NEURALGIA, REUMATISMO, CONTUSÕES, LUMBAGO E TORCEDURAS!

Aplique já **EMPLASTRO SABIÁ**

Sabiá traz calor para a zona afetada e suaviza os centros nervosos. Nenhum cheiro. Aplicação fácil e higiênica.

EMPLASTRO SABIÁ



Im produto Johnson & Johnson



Só é velho... quem se sente velho!



LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A. S. PAULO

Larga-me... Deixa-me gritar!



XAROPE S. JOÃO

Combate a tosse, a bronquite e os resfriados. O Xarope São João é eficaz no tratamento das afecções gripais e das vias respiratórias. O Xarope São João solta o catarro e faz expectorar livremente.

Só é velho quem quer

Velhos portadores da descrença, moços, combalidos pelo esgotamento, moças indiferentes aos prazeres da vida não desesperem! Combatam estes males de fundo nervoso usando o remédio de plantas indígenas "Gotas Mendelinas", cujo efeito extraordinário está assombrando o mundo. Energicas e de efeito seguro, sem contra-indicação, podendo ser usadas até por pessoas de idade avançada as famosas "Gotas Mendelinas", "A fonte da Juventude", adotadas nos hospitais e receitadas diariamente por centenas de médicos ilustres, é o espantoso da velhice, do esgotamento nervoso e da neurastenia. Distribuidores Araújo Freitas & Cia. Não encontradas nas drogarias e farmácias do local enviem antecipadamente, Cr\$ 25,00 para o End. Telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.

CONTRA BRONQUITIS CATARROS E TOSSES

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

CONTRA BRONQUITIS CATARROS E TOSSES

Discurso pronunciado na Assembléia Legislativa do Estado pelo Deputado Ylmar Corrêa, na sessão do dia 5 do corrente, sôbre a Legião Brasileira de Assistência

Senhor Presidente e senhores deputados:

Não houvesse o jornal "A GAZETA", de sábado próximo passado, dia 2 de Junho aberto colunas para transcrever o "RELATÓRIO" apresentado à Exma. Senhora Darcy Vargas pela ilustre presidente da Comissão Estadual de Santa Catarina, e, eu não estaria, neste momento, na tribuna. Sendo a L. B. A. uma sociedade civil, não seria aqui que eu deveria falar sôbre o assunto, não fosse eu um homem público e, nesta qualidade, não devesse tanto respeito ao Povo — que me não conhece de hontem, antes me tem acompanhado nas asperezas da vida os planos sociais e políticos a que tenho sido alçado.

Menos ainda pelo respeito a quem não me soube respeitar o nome e a obra me teries aqui, não fosse o imperativo dever de dizer, de público, através da tribuna que o Povo me dem, como eu sei reagir quando atacado.

A ilustre presidente da C. E. de Santa Catarina designada para me substituir por imperativo estatutário que determina que as esposas dos governadores presidam a Legião, não deve ter gostado da carta que me enviou a eminente Senhora Darcy Vargas agradecendo os serviços que lhe prestei, e, o reconhecimento de que a L. B. A. não prescindia da minha colaboração. Daí, a maldade e o disabor com que a minha ilustre sucessora temperou, com deselegância de pasmar, o seu "RELATÓRIO", onde esqueceu tudo o que a minha administração fez para per-

verter, deturpar, enxovalhar, na tentativa de me obscurecer o nome honrado e provocar a fibra do lutador.

Entro, sem delongas, na apreciação desse "documento", abordando título por título, assunto por assunto, até pulverizar e reduzir à sua própria expressão de intriga tudo o que se escreveu ali, e, que envergonha mais ao atacante que ao atacado.

CAIXA

Já aí, e, no início desse "RELATÓRIO" com que pretende a presidência da L. B. A. atingir a minha administração, se revela a má fé com que o confeccionaram. No dia mesmo em que tomou posse a ilustre dama que tanto se preocupa em deslustrar a minha administração, tomou conhecimento, por telegrama, da vida da respectiva dotação, que não pode, aliás, ser movimentada pela atual presidente por que havia solicitado a sua exoneração o sr. vice-presidente tesoureiro, que é quem assina os chques com o presidente.

"FEITA A CONFERENCIA DE CAIXA VERIFICOU-SE QUE O SALDO ACIMA (Cr\$ 51.605,70) ERA FICTICIO POIS HAVIA APENAS Cr\$ 10.065,70 EM ESPECIE. O RESTANTE ERA REPRESENTADO POR VALES DE ADIANTAMENTOS FEITOS A FUNCIONÁRIOS ALGUNS DE IMPORTANCIA AVULTADAS, HAVENDO-OS ATÉ DE Cr\$ 15.000,00. ESSES VALES FORAM CONCEDIDOS SOB A MODALIDADE DE EMPRÉSTIMOS, A LONGO PRAZO, COM AMORTIZAÇÕES MENSIS DESCONTADAS EM FOLHA".

Ora, examinamos os próprios termos do "RELATÓRIO" para aqularmos da legalidade do empréstimo ao funcionário. A prática do empréstimo não é nem pôde ser condenada. O funcionário público tem direito ao empréstimo, a longo e a curto prazo, o dito "rápido" no Montepio do Funcionário Público. A L. B. A. é uma SOCIEDADE CIVIL. Já o era quando foi creada pela portaria

n. 6.013, de 1º de Outubro de 1942 que lhe deu essa feição de SOCIEDADE CIVIL no art. 1º do Cap. I dos ESTATUTOS, e, SOCIEDADE CIVIL continuou a ser quando o eminente sr. Sampaio Dória, Ministro da Justiça assinou a Portaria 1.595, de 26 de janeiro de 1946 que lhe reformou os Estatutos, vide art. 1º do Cap. I que diz: É UMA SOCIEDADE CIVIL DE INTUITOS NÃO ECONOMICOS".

A lei que rége as Sociedades Civas não proibe os empréstimos a funcionários. A PRÓPRIA COMISSÃO CENTRAL OS ADOTOU NO CÓDIGO DE CONTAS DA L. B. A., que diz: 45 — Adiantamentos: DEBITA-SE PELOS EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS AOS FUNCIONÁRIOS E CREDITA-SE PELOS PAGAMENTOS EFETUADOS.

Existe, nos arquivos da L. B. A. portaria do Sr. Presidente Rocha Miranda regulando o empréstimo afim de coibir abusos. Como é uma sociedade civil de intuitos não econômicos, sôbre esses empréstimos não cobrou nem cobraría JURIS, mas seria inadmissível numa instituição de Assistência, que se garantia com o DESCONTO EM FOLHA, e, o documento de empréstimo: vale, letra ou que nome lhe queira dar a zelosa presidente da C. E.

Não houve um só funcionário que negasse ter recebido o empréstimo. Não o fariam, que são todos gente de bem, que serve, há muito, a Legião. Esses empréstimos eu os autorizei muito antes de saber que seria substituído. Até o dia em que deixei de ser presidente poderia fazê-lo; mas, resisti a várias solicitações de empréstimos "como testamento" por que não os achei "cortezes" para quem me viesse substituir. São tão legais que fazem parte do Código de Contas da L. B. A.

A ilustre presidente dessa C. E. erra quando confundiu DINHEIRO, MOEDA, com ESPECIE, por que S. Excía. encontrou Cr\$ 10.065,70 em DINHEIRO e, o restante em ESPECIE: o vale de empréstimo. Um desses é de

Cr\$ 15.000,00 e foi feito à servidora NANCY VAZ ROSA, cunhada do diretor do jornal que publicou o "RELATÓRIO". Essa funcionária serve à L. B. A. desde a sua fundação. À época de guerra, enquanto que muitas "abnegadas" se deixavam estar no "dolce far niente" de suas riquezas, a Sra. Nancy Vaz Rosa, fardada de Voluntária Socorrista marchava pelas ruas da cidade ou costurava para a família dos pracinha — isso em 1943, senhores Deputados! — desafiando o escarneo dos germanofilos que viam na L. B. A. e na Cruz Vermelha Brasileira uma patriotada! Essa funcionária, número 27 na matrícula dos servidores da L. B. A. pediu, e obteve, o empréstimo — o único, aliás — de Cr\$ 15.000,00.

Os motivos que me levaram a dar-lhe ... perguntas à zelosa presidente da C. E. àquela funcionária. Não se deve desnudar os dramas alheios!

O "SALDO DE CAIXA", e, isso é primário em contabilidade pública e no trato contábil da L. B. A. acusa o SALDO DE CAIXA — o próprio nome o diz! — que REPRESENTA NÃO SÓ O DINHEIRO ALI EXISTENTE, COMO TAMBÉM QUALQUER DOCUMENTO QUE REPRESENTA DINHEIRO: A LETRA A SE VENCER, O VALE DE EMPRÉSTIMO ETC.

Como, com que autoridade, em que base, se chamar FICTICIO o saldo acusado? FICTICIO É O QUE NÃO EXISTE, E SE A PRÓPRIA PRESIDÊNCIA DA C. E.;

INFORMA QUE Cr\$ 10.065,70 ERAM EM ESPECIE e os restantes Cr\$ 41.540,00 por vales provenientes de adiantamentos, SOME S. EXCIA. ESSAS PARCELAS PARA VERIFICAR O "SALDO DE CAIXA".

Quem refere as parcelas é a ilustre dama que me substituiu, e o termo FICTICIO aí empregado só pode ter uma segunda intenção, por que eu não posso admitir, nem para argumentar, que a ilustre senhora que assina esse "RELATÓRIO" desconheça o que quer dizer ficticio. Para caracterizar a má fé desse "RELATÓRIO" basta a deselegância de linguagem de dizer "havendo-os de Cr\$ 15.000,00", quando apenas UM era de tal monta!

"ALÉM DO SALDO EM CAIXA EXISTE MAIS Cr\$ 12.809,30 EM DEPÓSITO NO BANCO DO BRASIL S. A. NESTA CAPITAL".

Lamentavelmente devo dizer que isso não expressa a verdade. NO DIA MESMO EM QUE S. EXCIA. ASSUMIU AQUELA PRESIDÊNCIA LHE FOI DADO CONHECIMENTO PELA DIRETORA DA D. A. DO TELEGRAMA EM QUE A C. C. COMUNICAVA A VINDA DA RESPECTIVA DOTAÇÃO, E, DESSE TELEGRAMA QUE ESTÁ ARQUIVADO NA L. B. A. TAMBÉM EU TIVE CONHECIMENTO.

Habitualmente as dotações chegam entre 5 e 15 de cada mês. Por infelicidade de S. Excía., o telegrama veio a 5. Porque? Com que intenção sonegar a verdade? Ela virá, ponto a ponto e passo a passo, que eu vou detalhar esse "RELATÓRIO" infame com que me quer obscurecer a obra legionária a ilustre dama que preside aquela Casa.

DIVIDAS

Relacionando as dividas S. Excía., me proporciona "um passeio" por algumas das atividades da L.B.A. Todavia, S. Excía., faz lamentavel equívoco quando afirma o montante delas. Na primeira parte delas, S. Excía. relaciona as decorrentes dos próprios serviços assisten-

ciais, tais como alimento para as crianças do Centro de Puericultura "Beatriz Ramos", remédios, médico, registro civil, leite, bolsas de estudo, — nas quais, capciosamente, inclui as despesas a pagar e referentes ao ano de 1951, o que só posso admitir na intenção de aumentar o "quantum". Vejamo-las detalhadamente: Moritz e Cia. são pães, não são bombons. Pães com que se alimentam as crianças do Centro de Puericultura.

Farmácia Muller; (Ibirama) medicamentos fornecidos aos tuberculosos.

À pagina sete, segunda coluna, S. Excía. se refere a essa conta e a que lhe segue, com a expressão "devidamente comprovadas".

Drogaria e Farmácia Catarinense (Cr\$ 379,00) de medicamentos.

Casa Lohner (Cr\$ 3.400,00) referente ao conserto de um aparelho fisioterápico do Centro de Puericultura "Beatriz Ramos".

Oficial do Registro Civil (Canasvieiras), registro civil (Protásio Leal), a própria rubrica indica o serviço.

É função da L.B.A. fomentar o registro civil, e, "como sociedade civil ela deve pagar aos serventuários dos cartórios", assim firmou doutrina a Convenção de 1947 quando EU levantei a questão em forma de consulta.

Livraria Rosa (encadernações): toda a correspondência da L.B.A. está encadernada. Qualquer um pode verificá-lo.

Irmãos Amim (Cr\$ 814,00) ignoro a conta, mas só o fato de S. Excía. a ela se referir sem comentá-la, é porque deve ter sido comprovada, como, comprovada deve ter sido a de Cr\$ 71,00 de Meyer e Cia.

Joalheria Muller: (Cr\$ 3.645,00) Tenho cópia da conta aqui em mão. Fui buscá-la, porque, "ungido" da

maledicência anônima, afirmaram-me ter saído de dentro da L.B.A. a imputação de que, nela figurava uma jóia: mais precisamente, um anel de bacharel. Vou ler, portanto, toda a conta de Muller:

Florianópolis, 18 de Abril de 1951.

Legião Brasileira de Assistência. — Nesta. Discriminação de sua conta:

Um oculos, p/ Osmar Rosar — V/ minha nota 4826 de 26-6-50	270,00
1 óculos com lentes, p/Emilio Maciel — Tijucas. V/minha nota 4839 de 17-7-50 ...	300,00
1 óculos dourado, c/lente de gráu p/Geraldo Valgas. M/nota 4892, de 21-9-50	300,00
1 óculos c/lentes de cristal p/Manoel Vidal. V/nota 4.894 de 23/9	150,00
1 óculos recebido p/Maurina Isabel. M/nota 4900 de 27-9-50	250,00
1 óculos de gráu-Recebedor ilegivel. M/nota 4901 de 27-9-50	320,00
1 óculos de plaquê c/lentes de cristal recebido p/Osmar Rosar. V/minha nota 4903 de 4-10-50	300,00
1 óculos p/Jordelina Lópes. M/nota 4904 de 5-10-50	180,00
1 óculos de gráu c/lentes de cristal p/Benvinda Conceição, Rio Tavares, v/minha nota 4930 de 26-10-50	150,00
m/nota 4934 de 3-11-50:	
2 cx Odoncaina: à	160,00
2 cx Porcelana sintética: à	90,00
1 cx de Thimosim: à	50,00
3 cx de amalgama True à	58,00
2 vs, mercurio Primus: à	35,00
2 cx Alvorecine: à	18,00
12 empolas de Botropase: à	12,50
1 cx de Postolene: à 40,00	1.020,00
Total Geral:	3.240,00

Como se verifica, pela nota que acabei de ler, está desfeita a "maledicência pública" por que apenas óculos e material dentario para o Centro de Puericultura nela figuram.

Farmácia da Fé (641,00). Receitas aviadas. Paschoal Apostolo e Irmão: (641,00) — gêneros fornecidos ao Centro de Puericultura, despeza facilmente verificada.

Dr. Madeira Neves: (4.000,00) serviços profissionais de oftalmologia.

Maternidade "Carlos Correia": (1.416,00) — A maternidade em questão, da qual não sou médico, fornece as suas contas relacionadas.

Hospital de Caridade: (76.486,00) — Vale a pena notar-se quanta gente esteve hospitalizada por conta da L. B. A.!!! Pode — não sei — não ser maternidade e infância, mas que é assistência, que é caridade, que é humanidade e se enquadra no art. 3 dos Estatutos da L.B.A., ninguem o negará. Voltarei a essa rubrica oportunamente.

Machado e Cia.: (140,00) — consertos de máquinas. Tabelionato Brito: ((775,00) — O serviço de Procuradoria da L.B.A. tem verba propria dentro da qual se enquadra essa despeza.

Bolsas de estudo: total — Cr\$ 13.490,00. Ninguem sabia que eu auxiliava alunos!!!

Hoje, o ensino não é mais privilégio dos ricos, porque a mão anônima do Presidente Ylmar Corrêa, auxiliava sem manchetes de jornais!!! Não pode, nem deve ser computada aqui, a bolsa de estudos a pagar em 1951. S. Excía. não vae sacar sobre o futuro e pagar em abril, o que deve fazer antes das férias de junho e ao término do período escolar.

Empêza Hoepcke, Navegação (3.100,80) — a empresa e a L.B.A., tem um nome do "felizardo" que mendigou passagem.

Usina de Leite: (53.850,00) e como o próprio nome o diz, é LEITE, e leite, é o alimento essencial à criança.

Dr. Clovis Merlin: não me ocorre de onde seja esse médico, mas, deve sê-lo de Tijucas.

Dr. Dib Mussi: (300,00) despêza médica autorizada.

Eu paguei ao Dr. Paulo Fontes, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) pela cura de um tuberculoso, que eu mesmo autorizei, e, devo confessá-lo, foi pouco. Uma vida vale muito mais!!! O Dr. Paulo Fontes, que eu ali vejo, na tribuna de honra curou, o funcionário público Palmerio da Fontoura, e, em nome da L.B.A. eu sinceramente o agradeço!...

Dotações dos Postos e Sub-Postos de Puericultura: que não foram pagas, desde outubro e novembro de 1950: (Cr\$ 395.912,40) Venho discordar da minha ilustre sucessora; e o farei, nos termos do seu próprio relatório. Se S. Excía. quer se ater rigorosamente ao orçamento feita pela C.C. — e não por nós, conforme vou provar adiante — como publica S. Excía. dois quadros: um, em que figuram dotações a serem enviadas, e outro, em que fixa o orçado? No primeiro caso, S. Excía. flagrantemente, desrespeita o orçamento; e no segundo, S. Excía. comete erro gros-

Discurso do dep. Ylmar Corrêa

seiro e indesculpável, quando, afirmando na linha anterior ao quadro que essas dotações, foram fixadas pela Comissão Estadual, computa-as como ORÇADAS PELA COMISSÃO CENTRAL. Neste caso, a realidade, é expressa em Cr\$ 101.000,00, e, como desse "quantum" foram pagos pela C. E. diz o quadro; Cr\$ 68.500,00, resta a pagar, a diferença fruto de elementar subtração:

Cr\$ 101.000,00

— Cr\$ 68.500,00

Total Cr\$ 32.500,00 a pagar.

Nesse caso, é falso o cálculo que lhe segue, pois, dentro do corte feito em junho de 1950, pela C.E., teremos: Cr\$ 32.500,00 vezes 4. Duma ou doutra maneira as cifras: Cr\$ 395.912,00, são falsas. E, erradas primariamente, dentro desse "precioso" relatório. Mas, por incrível que pareça, S. Excia, não elucida o assunto; deixa-o encoberto na gaze das neblinas... e, de erro em erro, chega ao absurdo de adicionar à parcela de Cr\$ 134.912,40, com Cr\$ 261.000,00, de 1951 — incrível, senhores Deputados — para atingir a estratosfera de Cr\$ 395.912,40!!!

Ora, dando de barato, as dotações pagas pela C.E., admitindo-se, o que não admitiu a própria, illustre e zelosa Presidente, a dotação já paga pela C.E. o débito seria o de Cr\$ 134.912,40 ou Cr\$ 101.000,00, nunca, de Cr\$ 395.912,40!

Como, porque, com que intuito, essa operação aritmética, que é um espetáculo digno de Jardim de Infância? Não houve, outro desejo, o de atingir o "maximum" ainda que para isso, se precisasse computar 1951, cujas dotações só foram recebidas por mim até fevereiro, que Março foi recebido e movimentado por S. Excia.

Devo esclarecer à illustre Dama que assina o relatório da L.B.A., que, como Presidente, fui presidente de fa-

to, presidi efetivamente, e, tanto assim que, falei sempre aos Presidentes da Comissão Central — como o fiz com a illustre Senhora Darcy Vargas — de Presidente para Presidente, sem subversão, de cabeça alta, fazendo sempre o que entendi melhor para a L.B.A. em Santa Catarina, por que, bagagem, lastro e conhecimento da L.B.A. eu o tenho como ninguém!

Fui o presidente de C.E. mais antigo, e, porisso mesmo, respeitado.

Prestando um serviço gratuito E DE ALTA RELEVANCIA, consoante dizem os Estatutos, cortei as verbas para o interior, e, o fiz sem admitir restrições. Ou eu presidia ou eu seria um mero assinador de papéis, delegado, assalariado, servidor subalterno da L.B.A.! E, porisso, orcei em Cr\$ 101.000,00 o "quantum" para os Pótos, quantia que S. Excia, hoje pôde diminuir ou aumentar, respeitando, todavia o meu modo de pensar e de agir QUE ERA EU O PRESIDENTE DESSA C.E.!

Computando-se ainda os Cr\$ 167.705,50, chegaremos a um total de Cr\$ 385.336,30, EIS A QUE FICARAM REDUZIDAS AS DIVIDAS DE Cr\$ 835.857,30!!!

DEPOIS DISSO, E COMO NÃO EXISTE A DIVIDA QUE SE LHE SEGUE, DEVE A L. B. A. EM SANTA CATARINA Cr\$ 385.336,30!!!

Como o meu propósito no momento, é apenas comentar o "RELATÓRIO", para posteriormente mostrar nesta Casa o que eu fiz em materia de Assistência Social e o que já deixou de fazer a minha illustre substituta, quero que se esclareça a má fé — ou a ignorância — com que se pretende debitar Cr\$ 59.342,60 ao IAPC e L.B.A. Por acordo feito no Rio entre o Presidente daquela autarquia e o Presidente da L.B.A., o assunto, que já fôra objeto de cogitações na Convenção da L.B.A. passou das esferas estaduais á federal, e, o delegado do IAPC recebeu instruções para quitar a L.B.A. pelo encontro de contas feito entre o que o IAPC devia á L.B.A. Existe, no IAPC, de-

legado local, o documento a que me refiro, e, eu não permiti a quitação pura e simples por que não tinha instruções do Rio para fazê-lo. Agi tão acertadamente que, no mez de Dezembro foram os Presidentes das Comissões Estaduais surpreendidos com um officio cortando cento e dezessete mil e poucos cruzeiros das dotações estaduais para o encontro de contas já referido. No mesmo dia passei um cabograma ao Rio, cópia nº 422, me rebelando contra a medida e comunicando ao presidente Elmano Cardim "ciente seu officio zero quatro quatro um sete de quatro do corrente com cujo teor comissão estadual não pôde concordar de vez que mutila dotação e obriga paralização nossos serviços vg irei Rio dia onze para pleitear cancelamento ou minha demissão pt Cordiais Saudações Ylmar Corrêa Presidente C. E."

Lá, encontrei representantes de todos os Estados levados pela mesma aflição, e, imediatamente o Sr. Presidente Elmano Cardim, suspendeu o corte.

Computar aqui, Cr\$ 59.342,60, é falso e demonstra o desconhecimento dos negócios administrativos da L.B.A., ou então o desejo de cavar um buraco para me enterar, o que será difícil porque eu sou doutor em assuntos da L.B.A. e não sou calouro em assistência social.

"Se adicionarmos a esse total as dotações que haviam sido orçamentadas pela Comissão Central para diversas obras alheias da Capital e do interior, DOTAÇÕES ESSAS QUE A COMISSÃO ESTADUAL RECEBEU E NÃO DISTRIBUIU... Maternidade "Dr. Carlos Corrêa". Foi cortada a subvenção em maio de 1949 e, já o meu relatório daquele ano, o constatou. A dotação anual que cabe a Sta. Catarina, X. Dentro do que arrecada a L.B.A.; precisamente Cr\$ 2.527.140,70 mais Cr\$ 944.142,30 que a União DEVIA recolher. A Comissão Central, ao tempo do Presidente Corrêa e Castro, fixou-a todavia mensalmente, em Cr\$ 440.000,00 e, como de-

corrência da Convenção da L.B.A. ela desceu para Cr\$ 330.000,00.

A proporção que aumentei as Obras Próprias — e elas são tantas que a Senhora Presidente da C.E. não as enumerou todas! — suprimí o auxílio que EU vinha dando às Obras Alheias. Para suprimi-lo, já tinha desde Abril de 1948, a autorização da Presidência da Comissão Central, quando, o senhor Otávio Rocha Miranda, me escrevia: "Abril de 1948. Meu caro doutor Ylmar: Tomei conhecimento de sua carta, e lhe autorizo o corte das Obras Alheias, que são onerosas para nós. Vou mandar instruir a Comissão de Orçamento, para que o senhor possa gerir aí, como tem feito, construindo Obras nossas." (Doc. n. 2).

Quem faz o orçamento dos Estados, é o próprio Estado e não, a C.C. Desde 1949, vem a C.C. sumariamente, prorogando os orçamentos. Também sumariamente, deixei de obedecer-las, porque, era EU quem sentia as minhas necessidades, e não o RIO. O FAVOR pleiteado por mim para uma determinada Obra Alheia; é FAVOR que eu posso a meu juízo, fazer ou deixar de fazer! E deixei de fazer, de plena consciência, porque as minhas obras, as OBRAS PROPRIAS, estariam inevitavelmente, fadadas a desaparecer. Quando a Maternidade "Carlos Corrêa" onde eu fiz grandes reformas começou de viver vida própria, saiu da asfixia em que estava quando me procuraram para que a ajudasse, cortei-lhe o auxílio, favor que lhe dei, e que para cortá-lo, não precisava mais do que avisar ao Presidente da C.C. QUE JÁ ME HAVIA A TANTO AUTORIZADO. Não outorgo a quem quer que seja, o direito de zelar pela Maternidade "Carlos Corrêa". Não pertencendo embora, ao seu quadro clínico, foi ali que eu comecei a minha vida de parteiro, ao lado de Carlos Corrêa, meu colega e meu pai, quando, noite a dentro, lado a lado, nos revezavamos no "forceps" e eu o via, magrinho como eu, suando por todos

os poros, na dita abençoada de trazer ao mundo nova criatura! Não me bastasse a reminiscência de quase trinta anos em que o afligiam mais que à família aquela Maternidade, e eu, que sou homem mais que sou filho, veria sempre no pórtico daquela casa, o nome tão querido.

Quem reformou aquela Casa, fui eu. Asfixiados de dívidas eles me procuraram, e, tudo o que a senhora Marieta Bornhausen, viu de bom ali, foi dedo meu. O dedo anônimo, da minha administração à frente da L. B. A. Porque lhe cortei, então, a subvenção? 1º. Porque precisava ajudar os meus Postos, aqueles que eu construí. 2º. Porque a Maternidade já estava desafogada, e eu lhe pagava todos os internamentos feitos pela L. B. A. A maternidade deixou de ter enfermaria comum, porque cobrava de todos, e, se cobrava de todos, pôdia viver como tem vivido da sua renda. Até o plasma gasto eu o pagava. Pergunte-o S. Excia. à Irmã Veraldina!!! Recentemente ainda, a pedido do Deputado Bulcão Vianna, tirei de lá, uma parturiente que não sairia se não pagasse a conta.

Cito o nome da pessoa, muito a contragosto, porque não vos é desconhecida: é a nora do chauffeur Francellino da Assistência Municipal.

Asilo de Orfãos São Vicente de Paula. Antes de mim, ninguém havia ajudado aquela Casa. Eu lá penetrei e fiz reformas de monta. Não desejei citá-las. Resta que se diga que a sua provedoria, me escolheu Juiz da tradicional festa do "Espírito Santo" em 1950, porque sabe que eu sou católico, não católico eleitoral, que pratica a mais comezina doutrina cristã! Quando não lhe pude mais pagar esse auxílio que de motu próprio prestava, deixei de fazê-lo, e pagava-lhe sempre e pontualmente a luz. Também ao Hospital de Caridade, em 1949, e face à determinação superior, cortei a subvenção como fiz à Sociedade de Assistência aos Lázaros, ao Grupo Escolar "Honório Miranda", e a todas essas entidades referidas pela minha

illustre sucessora. O telegrama 1.195, de 7 de Dezembro de 1949 e o officio n. 04470 de 26 de Dezembro de 1949 são a mais elucidativa prova de que eu não soneguei dinheiro às instituições! Já em junho de 1949 eu havia eliminado esses auxílios com o assentimento que em Abril de 1948 me dera o Presidente Rocha Miranda, por que eu, sem isso estaria premiando as obras próprias, que são patrimônio da L. B. A.! No meu RELATÓRIO de 1949 fiz sentir à C. C. a impraticabilidade de assistir obras alheias e matar as próprias! Tendo enviado cópia do Relatório ao diretor do D. M. L., aquele órgão mandou-me o officio 02937 a que respondi nos seguintes termos:

- 1) O orçamento para 1949 foi feito pela C. E. e modificado pela C. C. à revelia desta C. E.
- 2) As atividades desta C. E. tem estado — e mais do que nunca estiveram crescentes em 1949, e, o orçamento aprovado aí não deu margem à essa oscilação decorrente do custo de obra e custo de vida que foram elevados.
- 3) A C. M. de Florianópolis tem dotação própria e pôde aplicá-la como bem entende. Tem a dirigida o Sr. Desembargador Ferreira Bastos, Presidente do Tribunal Eleitoral do Estado, e não sofre coação da C. E.
- 4) Poderíamos, detalhadamente explicar a razão por que não nos ativemos extritamente ao orçamento feito pelo Rio, subvencionando obras que dele não constaram e aumentando gastos pre-determinados aí.

Não o faremos, todavia, porque entendemos que somos responsáveis diretos pela C. E., apresentamos Relatório ao Presidente da C. C. de quem somos prepostos não como empregados pagos mas como colaboradores gratuitos e de confiança, e, consideramos fóra do Regimento da L. B.

A., como impertinência e falta de respeito à nossa condição de Presidente que, qualquer órgão que não o próprio Presidente da C. C. venha pedir-nos explicações. Si um Pôsto ao envéz de gastar Cr\$ 54.000,00 precisa gastar Cr\$ 72.000,00 temos de dá-lo ou então, se nos quisermos ater à burocracia dos gabinetes que orienta e dirige por planejamentos rígidos, devemos fechá-lo. Data venia de quem assina o officio, nos recusamos a tomá-lo em consideração por que, também médico, há 11 anos fazemos Assistência Social. Arquite-se o officio 02937 por ordem desta Presidência".

E, S. Sia. não voltou ao assunto por que ficou sabendo que eu, quando sou presidente sei colocar-me como tal!

Ora, de acôrdo com o officio n. 04470 de 26 de dezembro de 1949, o Orçamento do Rio para 1950 consigna:

D. A.	Cr\$ 1.538.620,00
Procuradoria	25.000,00
D. M. L.	2.404.550,00

Total Cr\$ 3.968.170,00

Vem êle acompanhado de uma consignação dita ALI-NEA n. 521, 522, 523, 525, 526, 527, 528, 529, 531, 532, 534, 535, 536.

O "RELATÓRIO" da Sra. Presidente da C. E. não consigna as alíneas 529, 531, 532, 534 e 536 respectivamente para manutenção de edificios, legislação social, Permanentes, Seguros e Outras despesas.

Pergunto agora eu: porque S. Excia. sonegou essas alíneas?

Razão não me faltava quando fiquei com cópia desse documento!

Como é bom ter arquivo, Srs. Deputados!

O que há, o que se verifica e S. Excia. não apreendeu

bem, é QUE A L. B. A. TEM HOJE MUITAS OBRAS PRÓPRIAS, REALIZADAS ÀS SUAS EXPENSAS, QUE SÃO SEU PATRIMONIO, E RECEBE DOTAÇÃO INFERIOR A QUE NOS DEU O PRESIDENTE CORRÊA E CASTRO, e INFERIOR AS SUAS NECESSIDADES, por que já em 28 de junho de 1948 o inspector que aqui esteve para aquilatar da nossa obra e das nossas necessidades solicitava, de acôrdo com o cabograma n. 351, cuja cópia tenho em mãos, QUE REMETESSEM COMO DOTAÇÃO NORMAL QUATROCENTOS CINQUENTA NOVE MIL DUZENTOS VINTE CRUZEIROS! Quem assina esse cabograma é o Sr. Nilson Tailer, Inspector que aqui esteve.

Eu disse isso em discurso quando passei o cargo à minha illustre sucessora. Eu o repeti sempre, em todos os Relatórios, e, esses Relatórios estão aqui, srs. Deputados, para que se veja como eu dirigí aquela Casa!

Só por perversidade se poderia computar como divida um auxílio suspenso legalmente desde 1949!

Cáem, assim, Cr\$ 1.379.971,10 QUE FORAM GASTOS E CONTABILISADOS EM OBRAS PRÓPRIAS DA L. B. A.

Se S. Excia. pudesse mostrar que essas cifras desapareceram da contabilidade da Legião, não figuram nos balancetes mensais e nos balanços anuais cujas cópias aqui estão para mostrar-lhes, eu admitiria que elas figurassem no "RELATÓRIO" e deixaria o meu mandato de deputado! Mas obscurecer a verdade, travesti-la do manto da dúvida, Srs. Deputados, é uma afronta que eu recibo e que estou repelindo para mostrar, depois, a deslealdade desse "RELATÓRIO" e a incompetência nos serviços sociais de quem o fez.

Vou para diante, na análise minuciosa desse "RELATÓRIO" que me enseja percorrer caminho aspero por que terei que desnudar muita miséria humana, já que a tanto me obrigam.

Vou entrar agora na importância transferida pela C. C. para crédito do Departamento Estadual da Criança no Estado, e, que não foi pago pela C. E.

"Relativamente ao débito de Cr\$ 220.000,00 acima relacionado, devo esclarecer que, segundo cópia em poder do Dep. de Saúde do Estado a L. B. A. recebeu da C. C. um officio com data de 1/12/50 n. 04407 confirmando e reiterando os termos do officio n. 3194 de 25/8/50 (no arquivo da L. B. A. não foram encontrados os respectivos originais...)"

É um capítulo interessante, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que revêla o quanto eu soube administrar a amar a L. B. A. PRESSERVANDO-LHE O PATRIMONIO E O NOME.

A Sra. Marieta Bornhausen teve razão quando disse que não encontrou esses officios no arquivo da L. B. A. Por que não estavam lá!

Estão aqui, Srs. Deputados!

Homem afeito à luta, eu previ que um dia teria de falar sobre o Departamento Nacional da Criança e a L. B. A. e, precisava ter comigo esses documentos para provar não só a minha honestidade POIS A CONTABILIDADE DA L. B. A. LANÇOU A ENTRADA E AS SAIDAS DAQUELA IMPORTANCIA — mas a intransigência e a lisura com que eu defendi o patrimônio da L. B. A. contra o Departamento Nacional da Criança!

Está aqui, num dossier próprio chamado D. N. Cr.-L. B. A. esse documentário, e estão aqui os outros, os anteriores, que lhe fazem a história que lhe vou contar e provar — que eu sou um homem de arquivo.

"Em principios de 1948 fui procurado por um determinado médico do Departamento Nacional da Criança. Era um fim de semana. Vinha Ele celebrar um Convênio entre a L. B. A., o Estado e o Dep. Nac. da Criança. Encarei com simpatia o convênio mas, ponderei que preci-

Discurso do dep. Ylmar Corrêa

zava ouvir o Presidente da C. C. da L. B. A., mórmente por que S. Sia. já me trazia em esquema a aplicação do Convênio.

O colega insistiu na urgência da minha assinatura no Convênio, o que eu não poderia fazer sem ouvir o Sr. Otávio da Rocha Miranda.

Consultado o Presidente por telegrama, e, como esse achasse prudente a minha ida ao Rio, lá, ouvi do Sr. Otávio da Rocha Miranda que, o ilustre diretor geral do Departamento Nacional da Criança se queixara contra mim; que, "ele havia ido à Bahia assinar idêntico acôrdo, e, à época em que o seu proposto me procurara aqui, estava ele, diretor geral do D. N. Cr. em Curitiba aguardando chamado para vir assinar o Convênio". O Sr. Rocha Miranda não gosava das graças do Governo, dadas as suas simpatias pela U.D.N.. Estava "entalado" entre o D. N. Cr. e eu, e havia Ele assinado, lá no Rio o aludido Convênio.

Solicitei-lhe a minha exoneração; eu não fôra ouvido e não concordava com aquilo, mórmente depois de ouvir de S. Excia. que a cóta com a qual entraria aquele órgão sairia dos cofres da Legião Brasileira de Assistência.

À instancias do sr. Presidente permaneci no cargo, com o direito de Não tomar conhecimento desse Convênio, DESDE QUE ELE NÃO VIESSE BENEFICIAR AS OBRAS DA L. B. A.

Aqui estão, Srs. deputados cópia fotostática sob o n. 1948 com o timbre do Ministério da Educação e Saúde, Departamento Nacional da Criança, Divisão de Cooperação Federal (doc. n. 7) e vou ler as obras a serem realizadas pelo Convênio:

ESTADO DE SANTA CATARINA

Capital — Para aquisição de leite e de

produ vitamínicos	Cr\$ 30.000,00
Capital — Para prosseguimento das obras da Colônia de férias em Canasvieiras	120.000,00
Capital — Para prosseguimento das obras da Maternidade Carmela Dutra	160.000,00
Capital — Para prosseguimento das obras do Parque Infantil	80.000,00
Capital — Para prosseguimento das obras do Pôsto de Puericultura do Estreito	80.000,00
Blumenau — Para prosseguimento das obras da Maternidade anexa ao Hospital Municipal	40.000,00
Joinville — Para aplicação no Asilo de Orfãos	70.000,00
Mafra — Para prosseguimento das obras da Maternidade do Hospital S. Vicente de Paulo	150.000,00
Pôrto Bello — Para prosseguimento das obras do Pôsto de Puericultura (D. S. P.)	60.000,00
Pôrto União — Para prosseguimento das obras do pavilhão de maternidade do Hospital S. Braz da Associação M. Puríssima	80.000,00
Rio do Sul — Para auxiliar a construção de um pavilhão de Maternidade	50.000,00
Tubarão — Para prosseguimento das obras de ampliação da maternidade anexa ao Hospital da Divina Providência	80.000,00

Total Cr\$ 1.000.000,00

Como se vê não figura uma única obra da L. B. A.! Lerei a seguir a quinta via do CONVÊNIO, (doc. n. 8), que eu obtive lá no Rio:

"CONVENIO CELEBRADO ENTRE O DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA, O ESTADO DE

SANTA CATARINA E A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA, PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE, À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA.

Aos oito dias do mês de junho do ano de mil novecentos e quarenta e oito, no Ministério de Educação e Saúde, presentes Suas Excelências os Srs. Drs. Clemente Mariani Bittencourt, Ministro da Educação e Saúde, Deputado Orlando Brasil, representando o Governo do Estado de SANTA CATARINA, Professor Joaquim Martagão Gesteira, Diretor Geral do Departamento Nacional da Criança e o Dr. Otávio da Rocha Miranda, Presidente da Legião Brasileira de Assistência, foi assinado o presente CONVÊNIO, uma vez aceitas as cláusulas abaixo discriminadas.

CLÁUSULA PRIMEIRA: O Estado de SANTA CATARINA, pelo órgão competente, participará em todo o território, do movimento de ampliação dos serviços de assistência à maternidade, à infância e à adolescência, em inteira cooperação com o Departamento Nacional da Criança, na forma do presente CONVÊNIO.

CLÁUSULA SEGUNDA: Para a execução dessas atividades, cujo principal e imediato objetivo é o combate à mortalidade infantil, concorrerão com auxílio financeiro o Departamento Nacional da Criança, a Legião Brasileira de Assistência, nos termos do CONVÊNIO firmado entre ambos e o Governo do Estado.

CLÁUSULA TERCEIRA: O Estado de SANTA CATARINA, através do órgão competente, promoverá os meios de tornar mais eficiente a luta contra a mortalidade infantil, direta ou indiretamente, colocando o serviço do movimento a que alude a Cláusula Primeira todo o armamento técnico e material que dispuser.

CLÁUSULA QUARTA: Como condição básica, fica estabelecida neste CONVÊNIO que nenhuma instituição

particular, ressalvadas as que já vem sendo auxiliadas, poderá receber auxílio financeiro de qualquer das três partes contratantes, sem que as suas obras obedeçam a orientação técnica aprovada pelo Departamento Nacional da Criança e pelo órgão específico estadual.

CLÁUSULA QUINTA: Dentre as obras a serem instaladas deverão ter prioridade as que mais diretamente incluem na diminuição da mortalidade infantil, com a Maternidade, o Pôsto de Puericultura, o Lactário, o Abrigo Maternal, a Crèche, o Serviço Social, vindo numa segunda ordem de preferência, o Hospital Infantil. A localização destas e de outras obras de amparo à Maternidade e à Infância obedecerá aos estudos procedidos pela comissão a que se refere a cláusula décima segunda do presente CONVÊNIO.

CLÁUSULA SEXTA: Dentro do critério de prioridade estabelecido na cláusula anterior, deverão ter preferência a conclusão, instalação e adaptação de obras cujo imediato funcionamento possa o Estado assegurar, através do seu órgão competente, com base nos recursos financeiros concedidos pelo Departamento Nacional da Criança e Legião Brasileira de Assistência, de acôrdo com os planos previamente estudados.

CLÁUSULA SÉTIMA: Com os recursos fornecidos pelas entidades contratantes serão incentivados os seguintes serviços, cujo custeio será previsto nos planos de realização de cada ano, e, para cujo pessoal fornecerá o Estado o auxílio necessário:

- assistência obstétrica domiciliar;
- agência de serviço social.

CLÁUSULA OITAVA: Deverá ser instituída e intensificada em todo o Estado uma cruzada alimentar, começando-se por envair esforços no sentido de ser assegurada à gestante, à nutriz e à criança, as cótas mínimas de leite indispensáveis às suas necessidades.

CLÁUSULA NONA: As entidades interessadas nes-

te CONVÊNIO entrarão em entendimentos com as autoridades do ensino no sentido de desenvolver em todo o Estado, paralelamente à campanha assistencial, uma larga cruzada educativa de noções elementares de puericultura, pela escola e demais meios considerados eficientes.

Com o mesmo intuito, procurarão obter a criação (de Escolas de Mães) nos estabelecimentos de ensino primário e secundário, trabalharão para desenvolver, o mais possível, a campanha do registro civil de nascimento e providenciarão junto às autoridades competentes para que entre em execução o decreto-lei federal n. 9.017, de 23/2/46 que dispõe sobre os "Preceitos de Puericultura" anexos às certidões de nascimento.

CLÁUSULA DÉCIMA: Como a luta contra a mortalidade infantil não constitui apenas problema sanitário, nem exclusivamente de assistência direta à Mãe e à criança, mas diz respeito, especialmente à situação econômica e ao nível cultural da família, as entidades interessadas neste CONVÊNIO procurarão se articular com todas as instituições que praticam a assistência social, afim de que os esforços converjam para a proteção da família.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: Além das verbas já consignadas em orçamento para os serviços da criança, o Governo do Estado solicitará ao poder competente os recursos necessários ao desenvolvimento da campanha e, dentro de suas possibilidades orçamentárias providenciará para o aumento das unidades assistenciais previstas neste CONVÊNIO e seu regular funcionamento.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: Anualmente, uma comissão composta de um técnico do Departamento Nacional da Criança, do diretor dos serviços estaduais da criança e do representante da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, organizará um programa de realizações e de localizações de obras, no qual serão previstas as contribuições financeiras com que deverá concorrer cada uma das partes contratantes deste CON-

VÊNIO, as quais estabelecerão ainda um sistema de consultas mútuas para que se não perca a menor parcela de experiência no interesse da campanha da criança.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA: Os recursos concedidos, por força deste CONVÊNIO pelas três entidades contratantes, para as obras de assistência à maternidade e à infância, serão aplicados rigorosamente de acôrdo com os planos de distribuição aprovados pelo ministro da Educação e Saúde quanto à parte do Governo Federal, pelo Presidente da Legião Brasileira de Assistência, quanto à contribuição desta e pelo Governo do Estado em relação à sua contribuição.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA: As contribuições do Departamento Nacional da Criança, da Legião Brasileira de Assistência e do Estado referidas na cláusula anterior, serão depositadas em instituição bancária idônea na capital do Estado numa conta especial à disposição do diretor do Departamento de Saúde Pública do Estado que entretanto só poderá movimentá-las depois de o Estado entrar com a sua contribuição à mesma conta.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA: Se, decorridos noventa (90) dias a partir do depósito efetuado pelo Departamento Nacional da Criança e pela Legião Brasileira de Assistência, o Estado não houver depositado a cóta que lhe é devida, poderão aquelas entidades cancelar a conta especial de que trata a cláusula anterior.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA: O Estado de SANTA CATARINA, pelos seus órgãos competentes apoiando o Departamento Nacional da Criança, no seu propósito de coordenar os esforços de todas as instituições capazes de lutar contra a mortalidade infantil, colaborará intimamente com os demais órgãos oficiais, para-estataes e privados que, mediante convenios com o referido departamento estejam integrados no movimento de amparo à maternidade e infância.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA: Com o fim de facilitar a aplicação dos auxílios financeiros de que trata a cláusula décima segunda do presente CONVÊNIO, serão promovidas campanhas para a criação, de Associações de Proteção à Maternidade e à Infância nos municípios que ainda não possuem entidades desse gênero.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA: O Estado e os Municípios facilitarão a doação de terrenos destinados à construção das obras auxiliadas pelas três entidades contratantes de acôrdo com o programa a que se refere a cláusula décima segunda.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA: Fica assegurado ao Departamento Nacional da Criança, de acôrdo com o parágrafo único, item VI do art. 1º da lei n. 282 de 25/5/948, o direito de orientar e fiscalizar os órgãos locais de proteção à maternidade, à infância e à adolescência, ou executar diretamente no Estado, os serviços que visem essa finalidade.

VIGÉSIMA CLÁUSULA: O presente CONVÊNIO de cooperação entrará em vigor no ato da sua assinatura e será revisto de dois em dois anos, se assim julgarem convenientes as partes contratantes, ficando sua vigência condicionada à existência da verba consignada pela União e destinada às finalidades do mesmo.

(Seguem-se as assinaturas).

Em vinte e nove de novembro de 1948, sob o n. 1872 o senhor Diretor do Departamento de Saúde Pública (doc. n. 9) acusava o recebimento da importância de Cr\$ 220.000,00 recebida da Legião Brasileira de Assistência como primeira parte da contribuição da L. B. A.

Aos dias seis de junho de 1949 o sr. Severo Simões recebeu, quando no exercício da Presidência da L. B. A. o seguinte telegrama (doc. n. 10) "Sr. SEVERO SIMÕES PSDTE EM EXERCÍCIO COMISSÃO ESTADUAL LBA. FPOLIS. SC.

A 321 RIO 018200 5b 16 15h

SDC 00568 DE ORDEM SENHOR PRESIDENTE INFORMO QUE ESCASSEZ NUMERÁRIO IMPEDE DESTINAR COTA COMO CONTRIBUIÇÃO LBA CONVÊNIO COM DNCR EXERCÍCIO EM CURSO PT PROGRAMA TRAÇADO NESSE ESTADO MOVIMENTARÁ APENAS COTA DAQUELE DEPARTAMENTO PT RECOMENDO AMPLA COLABORAÇÃO SENTIDO ASSEGURAR ARTICULAÇÃO DESEJÁVEL ENTRE ORGÃOS ASSISTENCIAL MATERNIDADE INFANCIA PT CDS SDS PT JOÃO MONIZ ARAGÃO DIRETOR DMI.

Esse telegrama eu o encontrei arquivado na L. B. A. e de lá o retirei para exibi-lo um dia — e este dia chegou! — como prova de que a L. B. A. não havia destinado a segunda parcela do CONVÊNIO. E, não o fez por que eu havia denunciado o CONVÊNIO que só era oneroso para a nossa instituição e não beneficiaria uma sequer das obras da Legião!

Os ofícios que aqui tenho, de 18 de agosto de 1949 e de 22 de novembro de 1949 (documentos ns. 11 e 12) e o ofício de 22 de junho de 1950 à mim dirigido pelo diretor da D. M. I. do Rio são o mais cabal testemunho de que apenas EU estava orientado, apenas EU cuidava do patrimônio da L. B. A. em Santa Catarina! Vou ler para V. Excias. esses documentos:

Estado de Santa Catarina
Secretaria da Justiça, Educação e Saúde
Gab/ 3023 — 205 Florianópolis:
Of. n. 580, de 29-7-49 em 18 de agosto de 1949
da L. B. A.

Senhor Presidente:

Com referência ao assunto constante do ofício supra citado, remeto a V. S. em anexo, cópia da informação prestada pelo Departamento de Saúde Pública.

Cordiais Saudações

Ass. Armando Simone Pereira

Secretário da Justiça, Educação e Saúde

Despacho: Transcreva-se ao sr. diretor do D. M. I. na Comissão Central, este ofício e a cópia inclusa.

Ylmar Corrêa
19/8/49.

Secretaria da Justiça, Educação e Saúde
Departamento de Saúde Pública
1305/504 Fpolis., 11-8-49
Senhor Secretário:

Atendendo, neste ensejo, ao contido no ofício n. 2851/52, de 30 de julho do corrente ano, em que V. Excia. nos encaminhou cópias do ofício n. 580 da Legião Brasileira de Assistência, deste Estado, e solicitação do órgão central dessa mesma entidade.

O assunto neste expediente tratado já havia sido ventilado, em abril deste ano, por solicitação do Departamento Nacional da Criança participante do Convênio a que se refere a solicitação referida.

Em resposta, naquela oportunidade, nos foi dado prestar o esclarecimento necessário que a cóta atribuída pelo Estado para execução da sua parte no Convênio havia sido gasta durante o ano de 1948.

Referia-se essa cóta, no montante de Cr\$ 800.000,00, à manutenção dos serviços de proteção à maternidade e infância, sendo distribuídos Cr\$ 400.000,00 à Maternidade Regional Darcy Vargas, de Joinville, e idêntica importância à Maternidade Regional Tereza Ramos, de Lajes.

Acreditamos ter o Departamento de Saúde Pública por essa forma cumprido o compromisso assumido pelo Estado no Convênio assinado com o Departamento Nacional da Criança e a Legião Brasileira de Assistência.

Reitero, neste ensejo, protestos de consideração e apreço

a) Benoni Laurindo Ribas, diretor.

Ora, Srs. Deputados, nenhuma dessas obras figura

Discurso do dep. Ylmar Corrêa

na fotocópia que é o documento n. 7 deste meu discurso! Razão não me faltou quando denunciarei esse CONVENIO que não estava sendo cumprido!

Passemos à leitura do documento n. 12:

Estado de Santa Catarina
Secretaria da Justiça, Educação e Saúde
Departamento de Saúde Pública
N. 1843, de 22 de novembro de 1949
Senhor Diretor:

Em atenção aos termos do vosso ofício datado de 16 fluyente, dou abaixo os esclarecimentos necessários sobre o assunto tratado no ofício do diretor do D. M. I. da L.B.A.

Pelo telegrama de 14 de outubro de 1948, a nós endereçado, a Presidência da L. B. A., no Rio de Janeiro, nos comunicou a transferência de Cr\$ 220.000,00, correspondente a quota de 50% do valor fixado no Convênio com o Departamento Nacional da Criança e o Estado de Santa Catarina, para obras de proteção à Maternidade, à Infância e a Adolescência neste Estado.

A referida importância nos veio às mãos por intermédio da agência local do Banco do Brasil e distribuídas às entidades contempladas no plano estabelecido.

A utilização dos auxílios tem sido regular, como comprovam os recibos em nosso poder, com exceção, apenas, da importância destinada ao município de Criciúma, para "manter a enfermagem de Criança do Hospital de Caridade de Içara". Deste estabelecimento não tivemos notícia até o momento. Entretanto sabemos ter sido entregue o valor do auxílio, por correspondência do senhor Prefeito Municipal de Criciúma, em nome de quem fizemos o passe, devido ao fato de ser, aúele órgão desconhecidos dos serviços sanitários.

Devemos salientar, entretanto que o montante da remessa da L.B.A. não cobriu os 50% da quota atribuída no convênio a essa entidade, por isso que o total de auxílio está fixado em Cr\$ 480.000,00 e portanto os 50% orçariam em Cr\$ 240.000,00.

Reclamada esta anormalidade através do nosso ofício n° 1872 de 29 de novembro de 1948, do qual anexamos uma cópia a este, não tivemos ainda qualquer esclarecimento sobre o assunto.

Acreece, notar que, mais de um ano decorrido da remessa citada, ainda não recebemos a segunda parcela do auxílio correspondente a 1948, circunstância que nos cria sério embaraço no contato obrigatório e permanente que devemos ter com os responsáveis pelas entidades beneficiadas no Convênio.

Cordiais saudações

Benoni Laurindo Ribas, diretor.

Prossigamos, srs. deputados, esmiuçando esse documentário.

a 22 de junho, (doc. n° 13) pelo ofício 02365, Ref. prot. 2815/50, eu recebi o seguinte ofício:

Senhor Presidente:

Tendo esta C.C. recebido o ofício n° 551 do Departamento de Saúde Pública de Santa Catarina, pelo qual seu diretor solicita liberação da segunda parcela do convênio assinado com aquele departamento, passamos a transcrever trecho do Parecer do órgão competente:

"O expediente em apreço cogita de dois pontos a determinar:—

a) em quanto importa a cota de Santa Catarina, da parte da L.B.A. no Convênio com o D.N. Cr em 1948;

b) qual o plano traçado para aplicação desta cota.

Quanto á cota houve dois erros na sua determinação; O PRIMEIRO PARTIU DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA QUE REMETEU UMA RELAÇÃO DE VERBAS (como contribuição da L.B.A.)

QUE APRESENTAVAM UM TOTAL DE Cr\$ 240.000,00.

A D.C.E. verificou o engano, e levou ao conhecimento do presidente da C.E. que o total seria de Cr\$ 440.000,00. Nesta oportunidade solicitou ao mesmo a apresentação do plano para aplicação desta cota.

Como tardasse sua remessa pela C.E. esta D.C.E. relacionou algumas obras que seriam contempladas.

Então HOUE UM ENGAÑO DE NOSSA PARTE, POIS AS PARCELAS ALCANÇAVAM UM TOTAL DE Cr\$ 480.000,00 E NÃO Cr\$ 440.000,00.

PROCEDEMOS A CORREÇÃO QUE NÃO LEVAMOS AO CONHECIMENTO DA COMISSÃO ESTADUAL POIS IGNORAVAMOS QUE O DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA LHE TIVESSE REMETIDO A RELAÇÃO CITADA.

Aguardávamos o plano pedido; afinal o plano não veio.

QUANTO AO PROGRAMA DE APLICAÇÃO DAS VERBAS SOLICITAMOS A V. S. EXPLANAÇÃO DOS SERVIÇOS QUE DESEJA PRESTAR, PARA QUE POSSAMOS SEM DEMORA LIBERAR A VERBA EM APREÇO.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. S. etc etc.

João Mauricio Moniz de Aragão

Diretor do D.M.I.

Eis, agora, srs. Deputados, a resposta enviada:

1) O acordo foi feito pela C.C. DIRETAMENTE, sem consulta á C.E.

2) Não organizamos plano algum por quanto, quando tivemos conhecimento desse acordo já estavam distribuídas as verbas (vide fotocópia doc. n° 7).

3) Não somos órgão executor ou síquer fiscalizador.

4) Não veio por nosso intermédio a cota da L.B.A. e já denunciámos o CONVENIO.

5) Não podemos oferecer um plano desde que já existe UM, feito previamente, e, queremos crer, em fase de execução.

Como presidente da Campanha Nacional da Criança aqui, e, como Presidente da Legião, eu já havia denunciado esse CONVENIO.

O ofício da Senhora Clara Mariani (doc. n° 15) já me dava "maior liberdade de ação" — Ela o escreve textualmente, e, por oneroso á instituição eu denunciarei no Rio esse CONVENIO, e, em consequência dessa DENUNCIA o telegrama passado ao Vice Presidente em exercício NÃO DESTINANDO A SEGUNDA CÔTA DA L.B.A.!

Finalmente, Senhores deputados, a 22 de Setembro de 1950 eu recebi o ofício SCD 03493, Ref. Prot. 4693/50 do seguinte, e, conclusivo teôr:

SENHOR PRESIDENTE:

COMUNICAMOS A V. S. PARA OS DEVIDOS FINS QUE ESTAMOS TRANSFERINDO, NO BANCO DO BRASIL, PARA CREDITO DESSA COMISSÃO ESTADUAL A IMPORTANCIA DE Cr\$ 220.000,00 (DUZENTOS E VINTE CRUZEIROS) REFERENTE A SEGUNDA CÔTA DA VERBA DESTINADA A ESSA COMISSÃO, RELATIVA AO CONVENIO DA L.B.A. COM O D. N. Cr., em 1948.

Valemo-nos do ensejo para renovar a S. Sia. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

Piragibe Ferraz Leite

Diretor do Departamento de Administração

Ora, srs. deputados, a minha ilustre sucessora se refere á importância transferida "PARA CREDITO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA NO ESTADO", e, não valesse o telegrama que neste discurso é o documento n° 10, NÃO DESTINANDO AO CONVENIO A SEGUNDA PARCELA, e, pelos termos do ofício lido agora, cáe, se aniquila, desaparece a insinuação, que, esta importância veio PARA CREDITO DESSA COMISSÃO ESTADUAL!

Como entregar essa importância que era destinada á COMISSÃO ESTADUAL? Também a isso eu fiz referência no discurso com que me honrei receber a Sra. Marieta Bornhausen como minha substituta.

Na desesperada tentativa de me atacar a administração, quem fez o Relatório — e eu presto á Sra. Presidente a homenagem de não acreditar que S. Excía. fez esse RELATÓRIO! — condena a política administrativa de restringir os gastos dos Postos, sem se perguntar como seria possível, qual a química administrativa, ou o milagre impossível de sustentar quinze obras com dotações inferior á que eu recebia ao tempo em que apenas duas estavam em funcionamento!

Ignorando S. Excía. que a L.B.A. só poderia manter as suas obras próprias, E EU AS DEIXEI TODAS ELAS EM FUNCIONAMENTO, dentro do critério adotado pelo inspetor Nilson Tailor que as viu uma a uma e estimou em Cr\$ 459.220,00 em 1948 a dotação mensal para Santa Catarina, conforme a cópia cabografica n° 331 de 20/6/48 QUANDO AINDA NÃO ESTAVAM EM FUNCIONAMENTO O POSTO DE PUERICULTURA MEDEIROS FILHO E O SUB POSTO DE SÃO JOSÉ!

A ESSES POSTOS FORAM CONSTRUÍDOS SEM RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS E ESTÃO PAGOS, FAZEM PARTE DO PATRIMÔNIO DA L.B.A.!

E por absurdo que pareça, esse Relatório multiplica as cifras na volúpia de alcançar o climax onde a palavra "sonogou" revela uma segunda intenção...

... E fala da penúria em que ficaram os Postos de Puericultura, TODOS ELES EM FUNCIONAMENTO, esquecida de que S. Excía. mandou fechar o Posto de Puericultura do Município de Canoinhas, cujo acerto a Procuradoria processava para que, como de direito fosse registrado no patrimônio da Legião.

DISTRIBUIÇÃO DAS DOTAÇÕES

Lamentavelmente não reconheço em quem fez esse RELATÓRIO autoridade para dizer que eu malbaratei as dotações. Servindo á todos servi mais á Capital, onde o meu Povo sofre mais a inclemência do inverno e o açoite do vento sul! Quanto tuberculoso foi curado! Quanta lágrima foi enxuta! Quanto grupo escolar por mim vestido! Adversários ou correligionários, aqui e fóra desta Casa procuravam-me por que sabiam que eu tinha um coração enorme para servi-los! Assistência social se faz com a mão e o coração abertos, srs. deputados! Aqui estão e vou ler, começando por este em que Monsenhor Hobold péde Streptomina para um tuberculoso...

(ha interferência do líder da bancada da U.D.N. para não serem lidos os demais documentos).

Que seja assim. Guardarei para outra oportunidade esses papéis! Passo de pronto ao que mais interessa.

VEÍCULO

Teve a L.B.A. um veículo Ford adquirido por compra da base aérea.

Em Outubro de 1947 o sr. Vice Presidente Severo Simões, no exercício da Presidência vendeu o veículo e DEPOSITOU NA CADERNETA N° 203 DO BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO em depósito especial a importância da venda (Cr\$ 40.000,00). ESSA CADERNETA BANCARIA QUE O SR. SEVERO SIMÕES ABRIU ESTÁ NA L.B.A. COM A DATA EM QUE FOI FEITO O DEPOSITO! Isso em 1947!...

Eu usei sempre o MEU carro. Comprado em março de 1947, de Oswaldo dos Passos Machado por Cr\$ 75.000,00 parte do qual eu cobri com uma letra ao Banco do Brasil avalizada pelo comerciante estabelecido com a Casa Victor, desta capital.

Poderia, ao reassumir um ano após, ter adquirido veículo para a Legião. Mas, não encontraria em nenhum o conforto e o descanso de estar no Meu automovel, fru-

to do meu suór de médico e do meu ordenado de Presidente do Conselho Administrativo do Estado!

Mencionado as obras assistidas, a própria Relatora fez-me a Justiça de publicar auxílios concedidos e que o Povo não sabia. Católicos, espiritas, presbiterianos, indigentes, padres, bispos, ... eu nunca olhei a quem auxiliiei!

Não me condenem por ter auxiliado o Educandário que o meu eminente amigo D. Daniel, bispo de Lages está construindo, ou por assistir as 400 famílias do Padre Clemente Rhem!

Merece reparo o ultimo tópico do Relatório, pois ninguém passa recibo de uma importância que não recebeu. Si a Caixa de Escolas recebeu no Banco do Brasil Cr\$ 10.000,00 no dia sete de junho pelo chéque n° 127.879, e, a 22 de Setembro recebeu NA CAIXA Cr\$ 10.000,00 tendo deixado recibo desta importância, qualquer irregularidade será na CAIXA DE ESMOLAS, nunca da funcionaria responsável pela Caixa da L.B.A. que pagou e recebeu o recibo!

Não entro na apreciação dos Postos de Puericultura, TODOS EM FUNCIONAMENTO QUANDO PASSEI O CARGO, por que, afinal de contas, S. Excía. não os conhece síquer, e, preocupada com uma lampada queimada ali ou um vidro partido acolá esqueceu-se dos seus patronos; não os mencionou, ao menos. São eles: Beatriz Ramos, a fundadora da L.B.A. em Santa Catarina; Antonieta Gallotti, a quem substituí e, na primeira oportunidade premiei a elegância com que se houve na presidência dando o seu nome ao Posto de Itajaí; Rocha Miranda; Medeiros Filho; Carmela Dutra, Udo Deecke, Aderbal Silva.

PESSOAL

Quando a C.C. enviou a Santa Catarina o sr. Rubens Rocha para fazer o quadro do pessoal, eu me mantive afastado dele. Apenas lhe fiz sentir que os ordenados

eram altos, e, que eu desejaria a promoção de uma funcionaria modesta, muito udenista mas muito digna, que mereceu sempre o meu respeito e admiração.

Creio que rebati ponto por ponto o RELATÓRIO.

A contabilidade da L.B.A. não acusa o desvio de um tostão.

SERVI MUITO, MUITO, E POR MUITO TEMPO — SEMPRE DE GRAÇA!

Como os documentos que trouxe, tenho muitos outros que poderão ser exibidos aqui. Acho, todavia, que não se deve desnudar a desgraça alheia remechendo em armário de esqueletos...

Trazido ao debate de um assunto áspero, por que com aspereza fui ferido, eu precisava falar nesta Casa por que Deputados e Povo querem saber como eu reajo aos que me tentam denegrir o nome!

Estou em que não foi a minha ilustre sucessora quem fez o Relatório.

Presto-lhe essa homenagem. Quem o fez, todavia, fê-lo de má fé. Com o intuito de destruir 34 anos de existência em contato com o meu Povo, que me viu nascer, estudar e vencer! Que não me tem aqui como hóspede eventual mas como filho da terra, e, que me teve na Presidência da L.B.A. por cinco longos anos sempre pela confiança da Comissão Central e não em virtude da letra fria dos seus Estatutos!

E me destruir porque? Por que eu tenho a honra de liderar nesta Assembléia a ilustre bancada do Partido Social Democrático de oposição ao Governo. E, se me quebrassem o animo de lutador eu esfriaria na missão de líder de oposição disposto a lutar sempre mais!

Por que não sou mercadoria que se compra, devo ser destruído ainda que para tanto a calúnia e a deshonra tenham de ser usadas.

Mas, me tendes aqui, Povo de Florianópolis, com a

cabeça mais alevantada do que dantes para reagir e para lutar! Serei duro. Mais duro do que antes, por que quem com ferro fere, com ferro será ferido!

Partam-me ao meio — que não me curvarão as vertebras! Razão sobrava ao Deputado Konder Reis quando me disse que a política aqui gira em torno de pessoas.

EU SOU PESSOA DAQUI E VOU FICAR NA LIÇA!

Caminhemos, si assim o desejarem pelas viélas da miséria humana! E, então eu encherei muitas vezes estas duas pastas de documentos, de fotocópias, de fotografias, que o meu arquivo é grande, é muito grande!...

Não fui tratado como tal, mas sou um cavalheiro. De um lado estou eu e do outro uma Dama. S. Excía — ou quem por Ela relatou a L.B.A. — precisa saber que, si para me enodoarem entraram na Legião por uma fresta, eu vou sair pela porta larga do cavalheirismo, a meros que ao assunto seja levado novamente.

Todo **SUCCESSO** tem seu fator!

Crise moderna

Quem é que ainda não ouviu lamúrias e queixas sobre a crise que o nosso mundo está atravessando? Não vamos choramingar. Nem importunar o amigo interessado repetindo o que todo mundo diz. A crise econômica e financeira é ainda o menor problema. Mesmo por que ela não é a fonte originária dos males do nosso tempo. É tão somente consequência, resultado de outros problemas mais graves.

A crise dos homens é que é alarmante. Falta consciência, falta personalidade, falta caráter. Antigamente um fio de cabelo era documento. Hoje, as fotocópias nem sempre, inspiram confiança. O problema é complexo, e não pretendemos resolvê-lo com meia dúzia de palavras. Mesmo porque não é com palavras que ele se resolve, mas com os fatos.

Uma coisa, porém, queremos afirmar, e não temos medo de contradição. A maior crise moderna é a da educação. Os rapazes de hoje não querem estudar. Só pensam em passar nos exames, e terminar o curso quanto antes, para terem o seu diploma. Um universitário da Sorbona, em Paris, certa vez procurou o reitor da sua escola, para lhe propor a redução do curso a seis meses. O reitor deu-lhe uma boa lição, respondendo: Pois não, poderemos reduzir. Noto, porém, que em seis meses somente as abóboras é que chegam à matura-

ridade. Os carvalhos gastam cem anos para o fazerem.

Muita mocidade — com honrosas exceções — preferem ser abóboras, porque não têm paciência de se enriquecerem, como os carvalhos. Têm pressa de gozar a vida, e por isto mesmo envelhecem logo, malbaratando energias esperanças nos divertimentos vazios de que é cheia a vida moderna.

Não tem paciência para se instruírem, e não tem docilidade para se educarem. O sôpro avassalador da liberdade, da autonomia, da revolta, põe frequentemente o educando em choque com o educador. Onde devia haver aliança e colaboração — autoridade — liberdade — o espírito moderno criou antinomia e oposição.

Esta a situação. Não a vê quem fecha os olhos à luz do sol. Por isto mesmo reagem os espíritos sadios e nobres, num afã de construir, de reconstruir.

Cada um dos Congressos Internacionais de Educação Católica representa uma etapa nesta empreitada gigantesca de educar a mocidade de hoje para termos homens melhores amanhã. Bogotá, Buenos Aires, La Paz e agora, Rio de Janeiro.

De 25 de Julho a 5 de Agosto, os educadores de toda a América estarão na nossa Capital, falando pela vez de seus legítimos representantes. O Brasil não negará a tradição de suas glórias temo certeza. Fomos feitos para conduzir, e a Providência Divina derr-

TRATE DAS VIAS RESPIRATÓRIAS

As bronquites (Asmáticas, Crônicas ou agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidões, Resfriados, Catarros), assim como as gripes, são moléstias que atacam o aparelho respiratório e devem ser tratadas com um medicamento energético que combata o mal, evitando complicações graves. O "Satosin" contendo elementos antissépticos e peitorais, é o remédio indicado. Procure hoje o seu vidro de "Satosin" nas boas farmácias e drogarias.

mou em nossa terra bênçãos e favores que não concedeu a todos. Muitas nações da América olham para o Brasil, e a Igreja muito espera da Terra de Santa Cruz.

O Congresso de Julho próximo está fazendo vibrar a alma brasileira. Dos alunos dos colégios às famílias; destas, aos poderes públicos, eclesiástico e civil. Os problemas da educação são vitais, para a Família, a Igreja e o Estado.

Nenhum brasileiro, portanto, alheio ao IV Congresso. A crise moderna, cujas consequências repercutem tão profundamente em nossa Pátria, encontrará solução no esforço comum de todos os interessados e responsáveis, para que a escola realmente forme, com a colaboração da família; para que a sociedade não deforme, e o Estado não desorganize. São estes os intuítos que levam ao Congresso os Educadores das Américas.



Internacional



Ajude sua sorte! Aumente suas possibilidades! Seja generoso com o seu organismo, fornecendo-lhe as energias necessárias para compensar o desgaste diário. Bom para todas as idades, a partir do período escolar, BIOTONICO FONTOURA é o mais completo fortificante!

BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

VELHICE
ALEGRE E FECUNDA com nervos fortes e saúde perfeita?
GOTAS MENDELINAS

"As gotas da Juventude" Dão vida nova, aos fracos e nervosos, de ambos os sexos, cedos envelhecidos pelo excesso de trabalho físico e mental. Não tem contra-indicação. Nas farms. e drogs. do Brasil.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

Camisas, Gravatas, Pijamas Meias das melhores, pelos menores preços só na CASA MISCELANIA - Rua Conselheiro Mafra

VAE AO RIO?

QUARTO C/BANHEIRO E TELEFONES
DIÁRIA COMPLETA CASAL Cr\$ 220,00
SOLT. Cr\$ 130,00

Argentina HOTEL

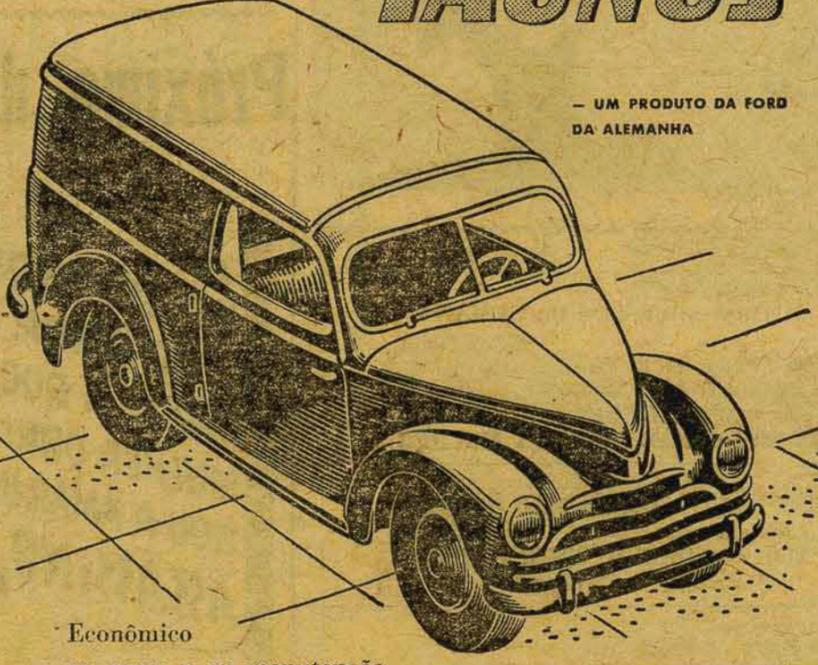
END. TELEGR. "ARGENOTEL"
TEL. 25-7233
RUA CRUZ LIMA, 30
FRAIA DO FLAMENGO

TINTAS PARA PINTURA
COTOMAR

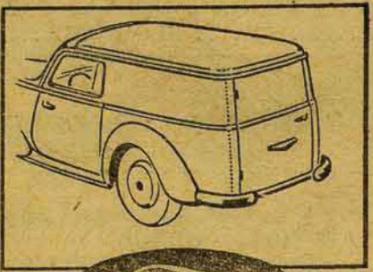
Um campeão de Economia e Resistência

FURGÃO TAUNUS

— UM PRODUTO DA FORD DA ALEMANHA



Econômico no preço e na manutenção, o Furgão TAUNUS se apresenta com um sólido acabamento, que lhe assegura longos anos de vida útil. Capacidade para 500 kg. Freios hidráulicos. Motor de 4 cilindros. Distância entre eixos 94".



Vá conhecê-lo no Revendedor

FORD MOTOR COMPANY

Cinelândia Journal

Sob o patrocínio do Estabelecimento José Daux S. A. Comercial

«O cinema é um espelho que passa pela rua; si há barro no caminho... o espelho não tem culpa»

HOJE Exclusivamente no RITZ

HOJE Sómente no IMPERIAL

PELICULA
Baseada na
EXTRAORDINÁRIA
obra de
ALEXANDRE DUMAS

EDWARD SMALL apresenta
ORSON WELLES etc.

Memórias de um MEDICO

COM NANCY GUILD VALENTINA CORTESE
AKIM TAMIROFF • FRANK LATIMORE

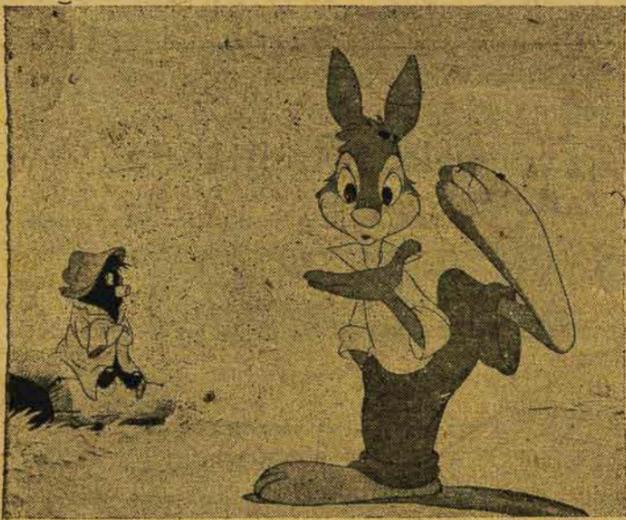
CAGLIOSTRO
Direção de GREGORY RATOFF
ACOMP. COMPL. NACIONAL

UNITED ARTISTS

imaginem... **ELÉS**... enfrentando
FRANKENSTEIN... o morcego... a coruja, os **PUNHAIS!**

FRENTE A FRENTE
com
ASSASSINOS
"MEET THE KILLER"

LOU
ABBOTT and COSTELLO
BORIS KARLOFF



RITZ

na próximo
Quinta feira

VENHA CONHECER "BONGO",
O TRAVESSO URSINHO QUE É A MAIS
RECENTE CRIAÇÃO DE

Walt Disney
Bongo
TECHNICOLOR
COMPLEMENTO NACIONAL

EDGAR BERGEN
DIRCINHA BATISTA
LUANA PATTEN
DALVA DE OLIVEIRA
ALMIRANTE
CESAR DE ALENCAR
OS CARIOCAS

OUTROS SUCESSOS DA SEMANA

3ª FEIRA — RITZ
SESSÕES DAS MOÇAS
MYRTHA LEGRAND
"QUERO CASAR COM SUA MULHER"

Virginia MAYO e Gordon MAC RAE
em
"ALGUÉM DEIXOU ESTE MUNDO"
4ª FEIRA — RITZ

6ª Feira — RITZ
Henry FONDA e Madeleine CARROL
BLOQUEIO

Sabado — RITZ
Joel MAC CREA e Arlene DAHL
SANGUE BRAVO

Teschnicolor
5ª feira — ODEON
NEM TUDO QUE RELUZ É OURO

Domingo ODEON
Joan FONTAINE e James STEWART
em
A CONQUISTA DA FELICIDADE

Próximo domingo RITZ

Walt Disney apresenta a sua nova criação: BONGO!

A NECESSIDADE DE AMOR
DAQUELA DOCE MULHER OBRIGOU-A AMAR UM ASSASSINO!

Joan FONTAINE Burt LANCASTER

UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
AMEI UM ASSASSINO
"Kiss The Blood Off My Hands"
COTIZ. Robert NEWTON

Proib. 18 anos. At campos Filme

Eis aqui a nova realização de Walt Disney — com os mesmos predicados do que as anteriores "Bongo" (Fun and Francy Free), technicolor realmente deslumbrante, é um "cocktail" de alegria, música e poesia, reunidos com aquela harmonia que já conhecemos desde longa data! Filmes como este são "tiros" certos na bilheteria! São espetáculos para todas as idades; quem é que não gosta de ver o Pato Donald, o incrível e temperamental Donald, em diabruras hilariantes? Quem é que não aprecia as "burricês" deliciosas do Pateta? Quem é que não acha graça nas piadas do boneco Charlie McCarthy e no seu companheiro Mortimer? Quem não gosta da voz de Dircinha Batista, de Dalva de Oliveira, dos Cariocas, de Almirante? Pois bem, se vocês gostam de tudo isso, vocês se deliciarão com "Bongo", pois este filme reúne todos os requisitos para agradar a meio mundo! E além disso, vocês conhecerão novos personagens do mundo "Disneyano", tais como: o endiabrado ursinho "Bongo" e sua "pequena", a galante Lulubelle, o gigante Wilkie e o malvado "Lumpjaw". Por todos estes motivos. "Bongo" está destinado a um invulgar sucesso!

TEATRO ALVARO DE CARVALHO
em JULHO

RODOLFO MAYER

Apresentando a peça que revolucionou o TEATRO BRASILEIRO!

As Mãos de Euridice

de Pedro BLOCH

Como você pode vencer a Tuberculose



Ar fresco, exercício, boa alimentação e vida moderada contribuem para evitar a Tuberculose.

Proteja-se contra o germe da Tuberculose

 Evite os que sofrem de tosse devidas à tuberculose	 Não arrisque sua saúde beijando um tuberculoso
 Evite o pó e a sujeira - podem conter germes da tuberculose	 Não beba leite que não seja pasteurizado ou fervido
 Esterilize as toalças, roupas etc., usadas por um tuberculoso	

A Tuberculose é uma doença contagiosa - evite contato com os tuberculosos.



Os Ratos-X revelam a Tuberculose na seu começo - quando a cura é mais fácil.

Não permita a propagação da Tuberculose! A Tuberculose é mais freqüente entre os 15 e os 45 anos. Não é hereditária, mais é muito contagiosa! E se propaga com mais facilidade entre pessoas de saúde abalada. Mantenham-se fortes e saudios - você e sua família - com uma dieta sã e nutritiva, exercícios ao ar livre e bastante horas de sono. Não deixe de procurar seu médico, anualmente, para um exame físico completo. Esta é a sua mais poderosa arma para vencer a Tuberculose.

A Tuberculose produz Tuberculose! Conheça as principais fontes de infecção (ilustração acima) e afaste-se delas. **Cuidado com estes sintomas:** constante perda de peso - falta de apetite e indigestões freqüentes - cansaço ou fraqueza, escarros sanguíneos ou sanguinolentos - tosse persistente, rouquidão, dores no peito. Qualquer desses sintomas pode ser sinal de Tuberculose - procure logo seu médico. **Lembre-se: A Tuberculose pode ser curada se tratada a tempo pelo seu médico.**

Faça, todos os anos, uma Radiografia dos Pulmões! Uma radiografia dos pulmões descobre a Tuberculose muito antes que se declarem outros sintomas. A Tuberculose, em estado incipiente, quase sempre é curável. As novas drogas estão dando muito bons resultados, mas o diagnóstico precoce e o tratamento médico em tempo são as armas mais importantes. Se o seu médico constatar tuberculose, siga seus conselhos. **Proteja-se - fazendo você e seus filhos - uma radiografia dos pulmões, hoje mesmo.**

● Esta publicação faz parte de uma série dedicada aos problemas de higiene e saúde pública. Lendo esta série, você verá como uma estreita colaboração com seu médico não só PROTEGE como também MELHORA o seu bem-estar físico e mental, permitindo-lhe desfrutar uma vida mais longa e saudável.



SQUIBB
PRODUTOS FARMACÊUTICOS
DESDE 1858

UM BOM PENTEADO COMPLETA A ELEGÂNCIA

Cabelos sedosos, brilhantes e bem penteados completam a elegância do homem e da mulher. Com o uso constante de FIXBRIL assegurará V. S. aquela inconfundível elegância, própria das pessoas de bom gosto e apurada distinção. Além de conservar o penteado durante todo o dia, FIXBRIL evita a caspa e a queda do cabelo.



fixbril
ASSENTA E DA BRILHO AO CABELO.

NA CAMARA

Continuando nos seus métodos de politiquice, os da União Democrática Nacional, pensando que poderiam fazer média entre o operariado da Capital, andaram espalhando que a bancada do Partido Social Democrático, na Câmara Municipal, se estava pronunciando contra o projeto de lei de crédito para suplementação de verbas destinadas ao pagamento dos trabalhadores da Prefeitura. Nesse sentido, o "Diário da Tarde", que mantém cronista junto ao Legislativo da Cidade, não teve dúvidas de largar enorme mentira em suas colunas, naturalmente com o único propósito de tornar mal vistos os representantes pessedistas. Equivocou-se, porém, o bisnoso comentarista da mentira. A bancada do P.S.D., cumpriu sinceramente o seu dever, estudando antes o projeto e dando-lhe inteiro apoio, diante de sua necessidade. A propósito, na sessão de ante-ontem, o líder Osmar Cunha desfez a intriga mesquinha, com requerimento para que a Mesa distribuisse uma nota, esclarecendo que a representação pessedista havia sido favorável e não contraria ao referido projeto. A nota, entretanto, não se tornou necessária, porque a bancada da U.D.N. num gesto muito nobre, sacrificou seu ponto de vista para ser solidária com os colegas da maioria, nessa questão, qquanto ao comentário do jornal "Diário da Tarde" que, realmente, não expremia a verdade.

Posse do sr. Manoel Ferreira de Melo
Em substituição ao sr. Edio Frédigo, que requereu licença, foi convocado e tomou posse, na sessão de ante-ontem, o sr. Manoel Ferreira de Melo, suplente pelo Partido Social Democrático. O novo vereador foi saudado pelos srs. Osmar Cunha, Gercino Silva e Vitório Ceche-to, tendo respondido com interessante dissertação sobre as responsabilidades dos legisladores.

Ordem do Dia
Na ordem do dia foi aprovado, em segunda discussão o projeto de lei da suplementação de verbas, e, em primeira discussão, o projeto de lei que autoriza o prolongamento da rua Tenente Silveira.

Diario da Metropole

(ALVARUS DE OLIVEIRA)

O Chile e o aproveitamento do exército na lavoura

(Alvarus de Oliveira)
Fomos surpreendidos ao assistir um jornal cinematografico em que apareciam corpos do Exército Chileno em manobras, mas não de guerra: - os seus soldados aprendiam o manejo não de tanques, apenas de tratores. Ficámos surpresos e satisfeitos porque temos sugerido aqui desta tribuna livre, o aproveitamento do Exército no ensino técnico da lavoura. Levar ao homem do "hinter-land" o pequeno militar, sem afastá-lo do seu "habitat", sem trazê-lo aos grandes centros de onde não sai nunca mais.

Os tiros de guerra haviam sido abolidos. Certamente medidas de emergência obrigaram a que se instruisse a nossa mocidade do manejo das armas dentro das próprias fileiras do nosso Exército.

Todavia, agora, cremos que os tiros sejam uma ne-

cessidade. Não só porque são eficientes, como também não trazem a rapaziada para as grandes metrópoles de onde não volvem mais para o campo.

Sabemos que os tiros de guerra voltarão.

Todavia as nossas sugestões, agora reforçadas pelo que vimos, já posto em execução pelo Exército do Chile, não devem ser desprezadas: - Dever-se-á levar a-travez os tiros de guerra ou através os núcleos militares, conhecimentos técnicos de manejo de tratores, etc., e também da parte técnica do plantar, do cultivo da terra. Para isso seria necessário um corpo especial de instrutores no Exército, o que não seria difícil.

O filme que assistimos e que nos mostrou o Exército em manobras com tratores, fizeram-nos voltar ao assunto. E cremos que não será tempo perdido.

VENDEDORES BICO

Oferecemos às pessoas ativas, capazes de colocarem nosso artigo, de fácil aceitação. Damos boa comissão e adiantamentos.

Inutil candidatar-se não tendo conhecimentos do ramo de vendedor.

Exigimos boas referencias.

FABRICA DE FOLHINHAS - Caixa Postal, 5253 - São Paulo.

A coisa "está preta"



Zé Barbado vendo o hack Agressivo e alucinado, Sé viu de cara quebrada, Na ambulância carregado.

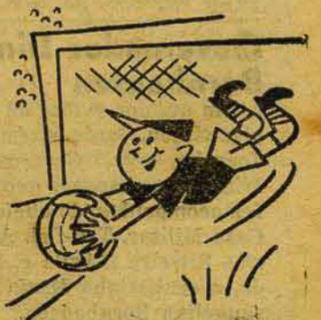
Nas redes, o Barba Feita Com Gillette escanhoado, Defendia qualquer bola E era muito ovacionado!

mas...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL



PÃES FRESCOS
DURANTE TODO DIA
NOS VAREJOS
MORITZ

Cel. Lara Ribas O inquerito no B. do Brasil

Por ato recente, do Governo do Estado, foi transferido para a reserva, após 30 anos de excepcionais serviços prestados exclusivamente ao Estado, o nosso ilustre patricio, sr. Cel. Antonio de Lara Ribas, da Policia Militar.

Oficial disciplinado e disciplinador, culto e digno, bravo e bom, o cel. Lara Ribas deixa a nossa milicia por imperativo de lei, mas justamente quando ela mais precisa de espiritos como seu, esclarecidos e justiceiros.

A sua fé de officio, naquela corporação vale por uma lição e por um exemplo a ser emitido. Nela ingressou, a 30 de outubro de 1924, no seu 2º Batalhão, quando em operações de guerra, no alto Paraná.

Foi promovido ao posto de 2º tenente por merecimento intelectual em 31 de dezembro de 1928 e a primeiro tenente, por merecimento, em 10 de setembro de 1931. Foi promovido a capitão, por distinto merecimento em 10 de setembro de 1932 e a major por merecimento em 3 de maio de 1945. No dia 6 de março de 1948 foi elevado ao posto de tenente coronel por antiguidade e finalmente em 28 de dezembro de 1949, foi promovido, por merecimento, ao posto de coronel.

Serviço de guerra: de 30 de outubro de 1924 a 26 de maio de 1926; de 3 de outubro de 1932 a 1º de novembro do mesmo ano e ainda de 3 de outubro a 4 de novembro de 1930.

Cursos: Possui os Cursos de Preparação Militar e de Aperfeiçoamento de Oficiais da sua Corporação e o de Aperfeiçoamento de Oficiais da Policia Militar do Distrito Federal, o qual concluiu em 1937, havendo alcançado o 1º lugar.

Cargos: Foi delegado especial da capital, delegado regional, por varias vezes, no interior, delegado da Ordem Política e Social por varios anos, tendo neste último atravessado todo o periodo da guerra; foi comandante geral da Policia Militar e na última fase do governo Aderbal Ramos da Silva, exerceu o cargo de Secretario do Estado dos Negocios da Segurança Publica.

A todos esses cargos deu cabal e brilhante desempenho, servindo com dedicação e inteligência o Estado e a causa publica.

Governador Irineu Bornhausen

Em um dos aviões da Varig, viajou, ante-ontem, a Joaçaba, o sr. Governador Irineu Bornhausen, que se fez acompanhar do chefe da Casa Militar, Ten-Cel. Américo Silveira d'Ávila e, ainda, a senhorinha Maria Evangelina Bornhausen.

Naquela cidade do oeste catarinense s. excia. presidiu à inauguração do Posto de Puericultura e da nova sede da Associação Comercial.

O inquerito no B. do Brasil

RIO, 16 (V.A.) — Ouvido hoje sobre a conclusão do inquerito a que preside no Banco do Brasil para apurar irregularidades na administração anterior, o procurador da municipalidade, dr. Miguel Teixeira, fez estas declarações: O caráter sigiloso do inquerito ainda persiste. Nenhuma informação posso fornecer à imprensa, a não ser que já encaminhei as conclusões respeitivas ao senhor presidente da República. Antes que s. excia. dê qualquer solução sobre as providencias aconselhadas, não me seria lícito antecipar qualquer dado. Somente o Palacio do Catete, com concordancia superior, poderia revelar pormenores.

Dr. Tolentino de Carvalho

De Porto Alegre regressou ante-ontem, via aérea, o sr. dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, onde teve ensejo de especializar-se em doenças de ouvido, nariz e garganta.

Também nessa sua estada naquela capital foi o ilustre médico honrado com o convite que lhe fez o sr. dr. Cesar Ávila no sentido de, da caravana de doutorandos em medicina que, a 23 do corrente, irá a Buenos Aires, em missão de estudos.

Nessa oportunidade o dr. Tolentino de Carvalho, na capital daquele país vizinho, onde permanecerá durante um mês, aprofundará os seus estudos.

Construção de casas de tipo rural

RIO, 16 (V.A.) — O presidente da República aprovou o parecer do DASP favorável a exposição do Ministro da Agricultura para a construção de casas tipo rural brasileira, em Botucatu, Estado de S. Paulo.

Camisas, Gravatas, Pijamas Meias das melhores, pelos menores preços só na CASA MISCELANIA — Rua Conselheiro Mafra.

Alfinetadas...

No Rio, um estudante de 21 anos, atirou-se do quarto andar de um edificio de apartamentos para fugir à agressão do marido da mulher que cortejava, o qual, caixeiro-viajante, regressára de surpresa.

(Dos Jornais) Azar — o desse estudante, a mulher, foi cortejá-la, O dono, o tal viajante, Sonhava e queria amá-la...

Ei-lo que volta bem farto, Com vontade de esganar, O tal, por andar no quarto Lá se foi do quarto andar... Zé

A População Estava Sendo Intoxicada!

CAFÉ COM MAIS MILHO E XARQUE, NOS DEPÓSITOS, EM PRINCÍPIO DE PUTREFAÇÃO — O DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA, RECEBENDO DENÚNCIAS, INICIOU A AÇÃO, ATRAVÉS DO CENTRO DE SAÚDE, VERIFICANDO A PROCEDÊNCIA DAS QUEIXAS.

O Departamento de Saúde Pública, através do Centro de Saúde, vinha recebendo denúncias de que várias torrefações de café estavam agindo de má fé, com o adicionar mais de 80% de milho natural, no ato da preparação do produto. Essas denúncias, a princípio, constituíram motivo para uma campanha serena mais de prevenção aos desonestos do que, propriamente, de verificação in loco, dos fatos.

Mas, mesmo assim, apesar dos "avisos amigáveis", não houve vez que os denunciaram, insistindo, não cruzaram os braços e não deixaram em paz os responsáveis por esse estado-de-coisas. A verdade é que a população estava sendo intoxicada, com café falsificado, contendo impurezas nocivas à saúde e, também, o próprio xarque, em determinados armazéns, já se encontrava em princípio de putrefação, conforme constatou o exame bromatológico realizado no Laboratório Central daquele Departamento.

E, então, o Centro de Saúde iniciou a sua tarefa, determinando, a 28 de abril, as primeiras "visitas" a estabelecimentos fabricantes de café, verificando a comprovação das denúncias, apreendendo o produto e processando os responsáveis pelo crime de o lançarem ao consumo público.

20% DE MILHO EM 1 QUILO DE CAFÉ, NÃO É CAFÉ!

A reportagem de O ESTADO foi convidada a comparecer ao Centro de Saúde da Capital, onde se certificaria dos resultados da campanha levada a efeito pela policia sanitária. E lá, no próprio gabinete do Chefe desse Centro, deu o jornalista com o seguinte quadro — grande quantidade de saquinhos de 1/2 quilo de café Santo Antônio, de Pedro Teider, de Lapa, Estado do Paraná; várias latas de 10 quilos do Café "Vargem do Riacho", de Alfredo G. Broening, de Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça; latas de 10 quilos do Café Macêdo, de Aririú, Palhoça. Aí o resultado da primeira fiscalização.

Sobre a mesa, ainda, vidros contendo grãos de milho, enegrecidos, parecendo asfalto e outros, de arroz, chumbo, mas que, na realidade, são tão somente milho e arroz torrados, que seriam adicionados ao café que bebemos!

AS APREENSÕES Verificadas as procedências das denúncias, como já informamos, foi iniciada a colheita e lavratura do respectivo auto de apreensão e inutilização, que anotamos: — dia 13 do corrente, de Antônio Paschoal & Irã, 23, 20 quilos; Eugenio Berka, à mesma rua, 112, 5 quilos; Luiz Mota Espezim, Avenida Mauro Ramos, 67, 10 quilos; Norberto Kuhnem, Major Costa, 54, 4 1/2

quilos; Pereira & Silva, Avenida Mauro Ramos, 190, 4 1/2 quilos; Francisco Andrade Filho, Avenida Mauro Ramos, 192, 8 1/2 quilos; Carlos Gainet, Avenida Mauro Ramos, 196, 10 quilos; Teodoro Wicolopulos, Duarte Schutel, 2, 8 quilos; nesta capital. Orlando Fernandes, rua Santos Saraiva, 467, 84 1/2 quilos; José Cherm, 24 de Maio, 905, 4 1/2 quilos; Maria Lopes Vieira, Saco dos Limões, 199, 3 quilos; Magno Borges, idem, 206, 2 quilos; Victor Martins Junior, idem, 259, 5 quilos; Clotilde Espezim, idem, s/n, 5 quilos; Arlindo Costa, Pantanal, 5 quilos; Euzébio Vidal, idem, 3 1/2 quilos; Waldomiro Costa, Trindade, 4 1/2 quilos; Horacio Mafra, à rua Delminda Silveira, 215, 9 1/2 quilos; Jorge Cherm, 10 quilos; Manoel Silveira, à rua Bocaiuva, 193, 5 quilos; Astor Gründel, à rua Vitor Konder, 68, 5 quilos; Vergílio Freitas, à rua Bocaiuva, 95, 4 1/2 quilos; Nicolau Katcipis, idem, 37, 5 quilos; e Anastacio Katcipis, Largo Florianiano Peixoto, 4 1/2 quilos.

Essas firmas estavam entregando ao consumo público café das marcas "Santo Antônio", "Vargem do Riacho", "Macedo" "Tucano", "Rubro", que, em exame procedido, estava sendo adulterado pelo fabricante, com a mistura de milho e arroz em grande quantidade.

Convém esclarecer que nos pacotes estavam os rótulos com os dizeres que atestavam a excelência do produto...

A PRISÃO DE UM CARREGAMENTO DE CAFÉ ADULTERADO

Dentro de uma garagem, em S. José, o caminhão de chapa nº 70796, da praça de Orleans, foram apreendidos 1.245 quilos do café "Santo Antônio", de Pedro Teider, com torrefação à rua Carlos Gomes, na Lapa, no Estado do Paraná, registrado sob nº 3962, no S.S.C., pacotes de 1/2 quilo, que foram transferidos para o D. S. P., nesta Capital, onde se encontram. Examinado o produto, foi constatado conter impurezas! Isso no dia 13 do corrente, à tarde.

No mesmo dia, a caravana dos fiscais saiu com destino à Palhoça, visitando 4 fábricas de café — de J. Pires, "Mimi"; de Amaro Teixeira de Macêdo, "Macêdo"; de Wagner de Souza, "Tucano"; de Alfredo Brening, "Vargem do Riacho"; de Augusto Brüggemann, "Rubro". RESULTADO — café "Tucano", foi encontrado sendo torrado exclusivamente milho natural, sendo apreendido o total de 43,50; em seguida, mais duas latas de moído com mistura com milho ;café "Riacho", puro, pelo que foi felicitado; café "Rubro" — o proprietário não estava na fabrica.

Ainda à tarde, nova visita: RESULTADO: café "Macêdo", de Amaro Ferrei-

ra de Macedo, lavrado o flagrante, café com milho, já pronto para entrega ao consumo; café Vargem do "Riacho", de Alfredo Brüggemann, que antes tinha sido felicitado por ter café puro, apreendidos 24 quilos com milho e arroz picado e torrado! Lavrado flagrante!

Dessa "batida" da policia sanitária, o resultado comprovou as denúncias e estão, no Centro de Saúde, os pacotes e as latas desse produto, empilhados!

A vigilância prosseguirá, às torrefações, para que o povo não venha a ser intoxicado com as impurezas adicionadas ao café.

O XARQUE! Ainda no mesmo dia, 13, um dos guardas, em um dos cafés desta Capital, ouviu de algum a revelação de que não só o café estava sendo adulterado — o xarque, também entregue ao consumo, há algum em principio de putrefação!

Da denuncia, cochichada, pôz-se o guarda à ação. E, então, o resultado foi a apreensão, em diversas fir-

O "Affray" localizado mas não removido ainda

O submarino "Affray" desaparecido há mais de dois meses, com a sua tripulação, acaba de ser localizado no fundo do canal, a leste da Ilha de Wight.

Essa informação que nos transmitiu o sr. Vice-Consul de Inglaterra nesta Capital, confirmada, agora, com o telegrama da U.P., nos seguintes termos:

LONDRES, 16 (U.P.) — Estão sendo levadas a cabo, metodicamente, as operações submarinas para tra-

zer à superficie o submarino "Affray", que ontem foi localizado no fundo do Canal, a leste da ilha de Wight.

O almirantado informou, porem, que se passarão alguns dias antes que se possa levar a cabo o salvamento pois ainda estão sendo estudados os metodos mais faceis e eficazes de levar a bom termo a missão. O submarino está encravado horizontalmente na lama, com ligeira inclinação para bom-

bordo.

Está aí uma campanha que merece o apoio de quantos desejam colaborar em favor da coletividade, porque diz respeito à sua saúde e à sua vida.

Frechando

III

No 6º churrasco da Saudade, realizado domingo último, no Ginásio Catarinense, o Prof. Custódio Campos, compelido a ir à tribuna e falar em latim, disse, segundo o nosso serviço taquigráfico o seguinte:

O sr. Custódio Campos — (Movimento geral de atenção) Amici. Pecos nobis carnis ad manducandum dedit. Opus est magnum hujus diei fici sub umbra cum exdiscipulis excellentium Patrum quorum numerus nun fui sede hic sum quia invitatus a Guiliermo Quoque qui mihi est amicus et non custos...

O sr. Guilherme Tal — Omnis custodia est periculosa...

O sr. Custodio Campos — ...optimum cibum prandere. Ovidius poeta scripsit de corporibus mutatis in novas formas, sed Michael fecit maior...

O sr. Guilherme Tal — Maius, please!

O sr. Custódio Campos — Gratias ago tibi magistri magno... sed Michael fecit maius: mutavit pecudem in argentum pro Patris Clementis pauperibus. Factum Michaelis est valde laudandum et nos omnes amoris matrum nostram causa per Michaellem Patri Clementi illud dedimus quod ad benefacendum erit. Pater Clemens! Ave!

x x x

Para a próxima vez aboliremos o latim porque, infelizmente, a não ser os revmos. padres o Custódio e eu, o resto ficou in albis. Falaremos em esperanto. Vão esperando...

Guilherme Tal